

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO**

Alexandra Cristina Delbon

**A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO REVELADORA DO
CURRÍCULO NA CRECHE**

ARARAQUARA - SP

2018

Alexandra Cristina Delbon

**A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO REVELADORA DO
CURRÍCULO NA CRECHE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino

Orientadora: Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri

ARARAQUARA - SP

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

D381d

Delbon, Alexandra Cristina

A documentação pedagógica como reveladora do currículo na creche

Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA. 2018.
106f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientadora: Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri

1. Creche. 2. Documentação Pedagógica. 3. Currículo. I. Título.

CDU 370

DELBON, A. C. **A documentação pedagógica como reveladora do currículo na creche.** 2018. 106 folhas. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Alexandra Cristina Delbon

TÍTULO DO TRABALHO: A documentação pedagógica reveladora do currículo na creche.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2018

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Nome da autora: Alexandra Cristina Delbon

Endereço: Rua Pedro Álvares Cabral, 2455 – São Geraldo – Araraquara SP

E-mail: alexandradelbon@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DA AUTORA: ALEXANDRA CRISTINA DELBON

TÍTULO DO TRABALHO: "A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO REVELADORA DO CURRÍCULO NA CRECHE"

Assinatura dos Examinadores:

Conceito

Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri (orientadora)
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovada () Reprovada

Prof. Dra. Luciana Maria Giovanni
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovada () Reprovada

Prof. Dra. Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo
Universidade Estadual Paulista - UNESP

Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 25/06/2018

Prof. Dra. Maria Regina Guarnieri (orientadora)

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Como uma criança aprendendo a andar, eu fui me arriscando pelo caminho com passos que iam aumentando, mas também com medos. Medo de cair, de machucar, de doer e principalmente, de não conseguir.

Mas assim como quando estamos aprendendo a andar, me vi cercada de pessoas torcendo e me encorajando.

E a essas pessoas, meu profundo agradecimento.

À minha orientadora Maria Regina Guarnieri, agradeço por me ensinar o caminho da pesquisa, pela confiança, paciência e incentivo nos momentos que me mostrei angustiada.

Às professoras Luciana Maria Giovani e Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo por aceitarem o convite para compor a banca examinadora dando contribuições que puderam tornar meu trabalho melhor.

Agradeço também aos professores do Programa de Pós-Graduação pelo acolhimento nas aulas, que com certeza tornam esse programa especial, além da preocupação em fazer com que os alunos desenvolvam um olhar mais crítico, acreditando no potencial de cada um.

À Secretaria Municipal da Educação de Rio Claro por autorizar a realização da pesquisa em uma das escolas da Rede de Ensino do Município.

À professora da turma do Maternal I-A do ano de 2017 da escola pesquisada, pela generosidade em disponibilizar seus registros e reflexões, de modo que este estudo pudesse ser realizado e, também, à equipe gestora da escola que disponibilizou todos os documentos solicitados.

Agradeço aos meus pais, Sonia e João Carlos, pela educação que me deram, fazendo com que eu seja a pessoa que me tornei. Por todas as oportunidades, pelo amor, carinho e dedicação, e pela torcida e incentivo. À minha irmã, Tatiana, por se interessar em saber sobre meus estudos e também fazer parte da minha torcida.

Ao Toninho, pelo companheirismo ficando comigo em Rio Claro aos finais de semana para que eu pudesse ter melhores condições de concentração para a escrita deste trabalho, abrindo mão de momentos de lazer junto aos amigos e familiares em Araraquara. Por acreditar na minha capacidade e me incentivar a continuar tentando todas as vezes que pensei em desistir.

À Lígia, que mesmo antes do Mestrado já era uma amiga querida, mas que nesses dois anos de curso tornou-se mais próxima, minha gratidão pelo companheirismo em todos os momentos de alegria e de angústias, pelo incentivo e apoio, e, principalmente, pela amizade.

Enfim, agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram, mesmo que indiretamente, para que eu obtivesse mais esta conquista.

OBRIGADA!

RESUMO

O atendimento às crianças com idade entre zero e três anos nas escolas de Educação Infantil ainda nos dias de hoje carrega marcas históricas de uma visão assistencialista. Apesar de legislação e políticas de atendimento para esta etapa da educação básica terem avançado, com o reconhecimento cada vez maior da necessidade de um trabalho pedagógico sistematizado para a criança pequena, é certo que, ainda hoje, mantêm-se invisíveis socialmente, tanto o trabalho educativo realizado pelas professoras para além dos cuidados básicos às necessidades do corpo e da segurança, quanto o currículo desenvolvido para a educabilidade de bebês e crianças pequenas. Com vistas a dar visibilidade ao currículo e ao trabalho educativo realizado por professoras em escolas de Educação Infantil que atendem crianças entre zero e três anos, este estudo tem por *objetivo* geral identificar e analisar se a documentação pedagógica sistematizada pela professora proporciona evidências do currículo destinado a uma turma do Maternal I de uma creche de Rio Claro- SP e visibilidade ao trabalho da docente. Tal objetivo traduz as seguintes questões de pesquisa: Seria a documentação pedagógica uma ferramenta capaz de dar visibilidade ao trabalho pedagógico da professora que atua com uma turma do Maternal I (crianças com idade entre 2 anos e 2 anos e 6 meses) de uma creche municipal? Há alterações/permanências entre o currículo que foi modelado para o Maternal I (Plano de Ensino Anual) quando comparado aos registros do currículo em ação realizados pela professora? Os registros elaborados pela professora no Diário de Classes traduzem o que ela mais valoriza para o trabalho pedagógico na creche? Os apoios teóricos para desenvolvimento desta pesquisa residem nos estudos de Gimeno Sacristán para o entendimento da temática do currículo, enquanto Rinaldi, Edwards, Gandini e Forman ajudarão a esclarecer o conceito difundido pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi sobre a documentação pedagógica. Trata-se de uma pesquisa de natureza documental, cuja metodologia implicou na consulta de documentos produzidos por uma professora (Plano de Ensino Anual, registros escritos no Diário de Classe da professora que atua no Maternal I, além da Orientação Curricular da Secretaria Municipal da Educação), classificação quanto à área de desenvolvimento predominante, tipos de atividade, variedade, frequência e análise de documentos produzidos ao longo de sete meses de trabalho da docente, o equivalente a 25 semanas. Os resultados obtidos indicaram que a documentação pedagógica elaborada pela professora foi capaz de dar visibilidade ao seu trabalho pedagógico, porém tal visibilidade ocorreu de maneira parcial, tendo em vista a necessidade de aprimoramento dos registros reflexivos da docente. Ao longo do ano a docente altera o Plano de Ensino Anual, mas não deixa pistas sobre o que motivou tal alteração. Foi possível notar que a professora valorizou em seus registros as situações didáticas referentes aos objetivos dos aspectos do desenvolvimento físico e intelectual em detrimento dos aspectos do desenvolvimento social e afetivo. As conclusões remetem à necessidade de se sensibilizar professores e equipe gestora que trabalham em creches sobre a importância do registro sistemático, cuidadoso, reflexivo e formativo que permita promover de maneira consciente e intencional o desenvolvimento das crianças, e que, ainda, sirva como troca de saberes e experiências em estudos com outros docentes que estejam se constituindo como profissionais na especificidade que é o trabalho com crianças bem pequenas.

Palavras-chave: Creche. Documentação Pedagógica. Currículo.

ABSTRACT

Childcare education of children between zero and three years of age still carries historical marks of a merely assistance vision. Despite the growing recognition of the need for a systematized pedagogical work for the young child and the advance of legislation and assistance policies for this stage of basic education, it is undeniable fact that, even today, both the educational work carried out by teachers that goes beyond body care needs and safety and the developed curriculum for infants and young children education remain socially invisible. This study has as its general objective to identify and analyze whether the pedagogical documentation systematized by the teachers provides evidences of the curriculum destined to a group of Maternal I in a childcare center of Rio Claro – SP in order to give visibility to the curriculum and to the educational work carried out by nursery school teachers attending children between 0 and 3 years old. This objective translates the following research questions: Is the pedagogical documentation a capable tool to enlighten the pedagogical work of the teacher who works with a group of Maternal I (children aged 2 years and 2 years and 6 months) of a municipal childcare center? Are there alterations/continuance between the curriculum that was modeled for Maternal I (Annual Education Plan) when compared to the curriculum records in action performed by the teacher? Do the records elaborated by the teacher in the Class record book reflect what she values most for the pedagogical work in the childcare center? The theoretical foundations for the development of this research resides in the studies of Gimeno Sacristán to understand the curriculum theme, while Rinaldi, Edwards, Gandini and Forman will help to clarify the concept disseminated by the Italian pedagogue Loris Malaguzzi on pedagogical documentation. It is a research of documentary nature, whose methodology implied in the consultation of documents produced by a teacher (Annual Teaching Plan, records written in the *Diário de Classe* of the teacher that works in the Maternal I, besides the Curricular Orientation of the Municipal Education Department), classification as to the area of predominant development, types of activity, variety, frequency and analysis of documents produced during seven months of work of the teacher, the equivalent of 25 weeks. The results indicated that the pedagogical documentation elaborated by the teacher was able to give visibility to her pedagogical work, but such visibility occurred in a partial way, considering the need to improve the teacher's reflective records. Throughout the year, the teacher changes the Annual Education Plan, but leaves no clues as to what has led her to such amendment. It has become apparent that the teacher overvalued the learning situations in the records concerning to the objectives of the physical and intellectual aspects rather than the affective-social development. The conclusions lead us to the necessity of awaring teachers as well as the management staff who work in childcare centers regarding the importance of a systematic, careful, reflective and formative record, which may allow the development of children in an intentional conscious way. It must also serve as an exchange of knowledge and experiences in studies with other teachers who are becoming professionals in the specificity that is to work with very small children.

Keywords: Childcare center. Pedagogical Document. Curriculum.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: População com idade entre zero e três anos; População da referida faixa etária que não frequenta a escola; População que frequenta a escola na faixa etária em questão.	28
Figura 2: A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento	42
Figura 3: População com idade entre zero e três anos; População da referida faixa etária que frequenta a creche; População que não frequenta a creche na faixa etária em questão.	49
Figura 4: Estágios do desenvolvimento cognitivo estabelecidos por Jean Piaget.....	62

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Teses e Dissertações: período 2009 - 2016	20
Tabela 2: Periódicos: período 2009 - 2016.....	20
Tabela 3: Levantamento quantitativo dos currículos modelado e em ação.....	75

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Dar visibilidade às aprendizagens das crianças/ Dar voz.....	22
Quadro 2: Possibilitar a ação reflexiva do professor/ Formação.....	23
Quadro 3: Documentação Pedagógica como reveladora de concepções.....	24
Quadro 4 : Quadro de idade para matrícula no ano letivo de 2017 nas escolas de Educação Infantil municipais de Rio Claro-SP.....	47
Quadro 5: Agrupamento dos Alunos.....	48
Quadro 6: Profissionais por turma na escola em 2017.....	51
Quadro 7: Cronograma Semanal de Atividades.....	52
Quadro 8: Compilação de dados das atividades do Aspecto Físico.....	56
Quadro 9: Compilação de dados das atividades do Aspecto Intelectual.....	62
Quadro 10: Compilação de dados das atividades do Aspecto Social.....	68
Quadro 11: Compilação de dados das atividades do Aspecto Afetivo.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM – Associação de Pais e Mestres

CE – Conselho de Escola

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

HTPC – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

HTPI – Hora de Trabalho Pedagógico Individual

HTPL – Hora de Trabalho Pedagógico Livre

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SME – Secretaria Municipal da Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

U.E. – Unidade Educacional

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFRGS – Universidade federal do Rio Grande do Sul

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. MAPEANDO ESTUDOS SOBRE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	19
2. CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	26
3. CURRÍCULO E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DAS CRECHES... 36	
3.1. Currículo e Trabalho Pedagógico: Buscando Fundamentação.....	36
4. PERCURSO METODOLÓGICO	45
4.1 Escolhas Metodológicas	46
4.2. Contexto da Pesquisa	47
4.3. Participantes	53
4.4. Caracterização dos Documentos Selecionados	53
5. REVELANDO O CURRÍCULO E O TRABALHO DA PROFESSORA NA CRECHE.....	55
5.1.Currículo Modelado e Currículo em Ação	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	80
ANEXO 1	86
ANEXO 2	87
ANEXO 3	93
ANEXO 4	96
ANEXO 5	99
ANEXO 6	100
APÊNDICE 1	101
APÊNDICE 2	103
APÊNDICE 3	105
APÊNDICE 4	106

INTRODUÇÃO

Antes mesmo de concluir o curso de magistério, ingressei no curso Pedagogia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Araraquara). Em fevereiro do ano de 2003, iniciando o quarto e último ano do curso, começava minha carreira de professora na rede municipal de Araraquara, atuando na Educação Infantil. Depois de formada na graduação, me especializei no curso de pós-graduação *lato sensu* em “Planejamento e Gestão de Organizações Educacionais” também pela UNESP-Araraquara.

Foram seis anos, como docente, sendo a maior parte com crianças de três anos de idade e, neste período, enfrentei por diversas vezes a pergunta entusiasmada de conhecidos sobre ser professor, quase sempre seguidas de certa decepção ao descobrirem que meus alunos eram crianças muito pequenas. Naquela época me sentia incomodada com a falta de valorização da sociedade frente ao trabalho que é desenvolvido em instituições escolares com crianças da Educação Infantil.

Após esta experiência como docente, iniciei minha trajetória na gestão escolar, em 2009, em uma creche que atende crianças entre zero e três anos no município de Rio Claro-SP, onde permaneci até o final do ano de 2016. Assumi a função de suporte pedagógico de Supervisor de Ensino no âmbito da Secretaria do Municipal da Educação, também em Rio Claro, a partir de 2017 até o presente momento.

As creches da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro desempenham há muitos anos um trabalho sério e comprometido com o desenvolvimento de bebês e crianças, e há mais de oito anos à frente de uma escola, como diretora, tenho a oportunidade de aprender e ensinar sobre as especificidades do trabalho educativo com crianças pequenas. No entanto, são frequentes as queixas das profissionais da escola sobre a desvalorização do trabalho pedagógico que realizam com as crianças, sentimento também sentido por mim, pois não há visibilidade das atividades que desenvolvem com vistas ao aprendizado de bebês e crianças pequenas. Devido à própria história das creches assistencialistas, a falta de visibilidade sobre o que fazem pedagogicamente não ocorre apenas por parte dos familiares, mas entre as docentes de outras etapas da educação também. Tais apontamentos reforçam a necessidade de investigar melhor sobre o trabalho pedagógico da creche, o que é desenvolvido com as crianças pequenas da turma do Maternal, pelas docentes, visando dar visibilidade ao processo educativo que ocorre na creche.

Desenvolvendo um trabalho em que o currículo para crianças pequenas é pautado nas ações de cuidado, de socialização, de desenvolvimento da independência, da linguagem, da

motricidade e da exploração do meio, sempre recorrendo a atividades lúdicas, interações e brincadeiras (DCNEI, 2010), ainda nos deparamos com indagações e afirmações de pessoas que não compreendem qual é a função da escola para crianças de zero a três anos, em período integral, para além da necessidade da família. Por falta de conhecimento minimizam o trabalho educativo realizado por profissionais qualificados, reforçando a visão assistencialista que se tem das creches mesmo nos dias de hoje. Cruz (2001) valida esta afirmação quando mostra em sua pesquisa a opinião de responsáveis familiares por crianças que frequentam creches sobre o que consideram de melhor nestas instituições: “[...] Pra mim é a educação e a alimentação. O asseio é muito bom também.”

Especialmente nas escolas que atuam exclusivamente com crianças de zero a três anos, a falta de valorização do trabalho pedagógico realizado, tendo em vista que as aprendizagens de bebês e crianças pequenas, apesar de serem visíveis aos olhares atentos, em grande parte ocorreriam independentemente destas frequentarem o ambiente escolar, pois fazem parte do desenvolvimento humano, como o andar, correr, pular, falar, comer sem ajuda, etc., é fator de insatisfação e queixa dos professores, como apontam Beraldo e Carvalho (2006, p. 42):

Muitos pais não demonstram a mínima apreciação da função educacional da creche, pensam que “*as crianças vêm aqui só pra brincar*” (sic). Nas creches que atendem a população de nível sócio-econômico baixo, o que importa é a alimentação dada ali: *Não perguntam como o filho passou o dia, mas se comeu e o que comeu (...) a primeira coisa que perguntam é: ‘meu filho comeu hoje? Ele comeu bem?’*(sic).

As famílias de crianças atendidas em creches, por precisarem trabalhar para prover seu sustento, entregam suas crianças aos cuidados da escola por cerca de dez horas do dia e, quando retornam para buscá-las, demonstram maior interesse em saber como foi o dia da criança no tocante aos cuidados, a fim de averiguar se a criança se alimentou bem durante o dia, como foi seu período de sono, se o banho foi realizado, quantas trocas de fralda foram feitas no dia e se há algum machucado pelo corpo. As atividades de cunho pedagógico raramente são indagadas pelas famílias (BERALDO E CARVALHO, 2006). A intenção aqui, não reside em fazer qualquer separação entre as ações de cuidar e educar nesta etapa do desenvolvimento, visto que uma não ocorre sem a outra, conforme os estudos de Barbosa (2010), mas sim, relatar o descontentamento que sentem os professores pela falta de questionamentos das famílias sobre as vivências e conquistas das crianças relativas ao desenvolvimento e aprendizagem, de modo a ressaltar a necessidade de se evidenciar as intencionalidades educativas existentes nas escolas de atendimento à crianças bem pequenas.

Refletindo sobre o exposto algumas questões emergiram: Seria a documentação pedagógica elaborada pela escola, uma ferramenta para valorizar o trabalho pedagógico sistematizado com vistas ao desenvolvimento integral de crianças muito pequenas de modo que seja evidenciada aos olhos de toda a comunidade escolar? A documentação pedagógica poderia se configurar como uma estratégia reveladora do currículo para essa etapa escolar?

Revelar o trabalho pedagógico realizado com crianças muito pequenas para aqueles que não fazem parte do contexto escolar específico de atendimento em creches é um grande desafio, pois as produções de bebês não são concretamente registradas por eles, não são papéis guardados em uma pasta esperando a reunião de pais, tampouco estas crianças pequenas contam como foi o dia na escola, o que fizeram ou aprenderam. Assim, o trabalho pedagógico e as aprendizagens das crianças precisam ser revelados de outra forma.

A educação infantil, em decorrência das peculiaridades da faixa etária atendida, muito mais do que qualquer outra etapa de atendimento escolar, tem por prática a realização de diversos tipos de registros que auxiliam o professor a refletir sobre seu trabalho e sobre as aprendizagens das crianças, conforme o estudo de Marques e Almeida (2011), apontado na revisão bibliográfica (seção 1 deste estudo), entre outros pesquisadores. Porém, cada registro isoladamente não se configura como documentação pedagógica, mas sim, a sistematização desse material pensado no *para que e para quem* é que lhe dará este caráter.

Nessa direção, se faz necessário aprofundar estudos que revelem por meio da documentação pedagógica o currículo para a faixa etária de zero a três anos, tema ainda pouco explorado nas pesquisas. Para isto, o conceito de currículo apresentado por Gimeno Sacristán oferecerá suporte teórico necessário a este estudo. Segundo o autor, o currículo a ser ensinado compreende uma seleção de conteúdos organizados para serem aprendidos. Assim, “o currículo desempenha uma função dupla – organizadora e ao mesmo tempo unificadora – do ensinar e do aprender [...]” (2013, p.17)

Para o autor,

Desde suas origens, o currículo tem se mostrado uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem; ou seja, ele se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes. Esse instrumento e sua potencialidade se mostram por meio de seus usos e hábitos, do funcionamento da instituição escolar, na divisão do tempo, na especialização dos professores e, fundamentalmente, na ordem da aprendizagem. (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 20)

Gimeno Sacristán (2017) divide o currículo nas seguintes fases: *currículo prescrito*, *currículo apresentado aos professores*, *currículo modelado pelos professores*, *currículo em ação* e *currículo realizado e do currículo avaliado*. Para esta pesquisa, o currículo modelado pelos professores e o currículo em ação serão foco de interesse na investigação das questões de pesquisa e serão abordados na seção 3, dedicada aos fundamentos teóricos.

Ainda sobre o referencial teórico, para a abordagem da documentação pedagógica, conceito difundido pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi, os estudos de Rinaldi (2012), Edwards, Gandini e Forman (2016), que trabalharam em Reggio Emilia com Malaguzzi, trarão a clareza necessária ao desenvolvimento deste trabalho.

O conceito de documentação pedagógica, na educação infantil, surge a partir da abordagem de Reggio Emilia (Itália), cujo sistema de Educação Municipal para a Primeira Infância foi fundado por Loris Malaguzzi após a segunda guerra mundial. Malaguzzi defende uma pedagogia que valoriza a observação do trabalho educativo, no sentido de escutar a criança e acreditar em suas capacidades. O registro é outro aspecto fortemente valorizado pois além de dar sentido às ideias das crianças, contribui com a visibilidade do projeto educativo da escola. A reflexão gerada por meio das observações e dos registros e que possibilitarão novos olhares sobre as experiências das crianças é um terceiro aspecto da pedagogia de Malaguzzi que deu origem ao conceito de documentação pedagógica (RINALDI, 2012).

Na educação infantil, diversos tipos de registros são produzidos durante o processo de ensino e aprendizagem, como anotações das falas das crianças, das percepções do professor sobre a atividade desenvolvida, fotos, vídeos, portfólio, produções das próprias crianças, etc; mas o que faz desses registros uma documentação pedagógica “é uma prática docente caracterizada pelo registro das aprendizagens das crianças” (ALBAREZ e GONTIJO, 2012, p. 90).

Assim, a documentação pedagógica pode ser utilizada para diferentes finalidades no processo escolar, como: reflexão sobre as práticas e avaliação do trabalho por parte do professor; avaliação da aprendizagem das crianças; construção de memória e consolidação das aprendizagens a partir destas memórias; estratégia para dar visibilidade ao trabalho pedagógico. Como se vê, além das diversas finalidades, a documentação pedagógica pode estar direcionada a diferentes interlocutores, como o próprio professor, a equipe escolar, as crianças, e as famílias. Para Barbosa e Fernandes (2012),

Além de dar visibilidade ao que acontece na escola, essa abordagem ainda possibilita realizar, analisar e problematizar, de forma pública ou coletiva, aquilo que foi observado e registrado, assim como a inseparabilidade entre o documentado e o processo de planejamento, a definição do currículo, a

escolha das atividades, a participação das crianças e das famílias no processo de documentação.

Nota-se, portanto, que a documentação pedagógica é capaz de trazer diversas contribuições ao processo educativo.

Partindo do princípio de que a documentação pedagógica é todo tipo de registro realizado pelo educador (fotos, portfólio, anotações, etc) durante e após a execução de atividades elaboradas a partir da Orientação Curricular da Secretaria Municipal da Educação, do plano de ensino anual e semanal, para o desenvolvimento desta pesquisa, foram levantadas as seguintes questões:

- a) Seria a documentação pedagógica uma ferramenta capaz de dar visibilidade ao trabalho pedagógico da professora que atua com uma turma do Maternal I (crianças com idade entre 2 anos e 2 anos e 6 meses) de uma creche municipal?
- b) Há alterações/permanências entre o currículo que foi modelado para o Maternal I (Plano de Ensino Anual) quando comparado aos registros do currículo em ação realizados pela professora?
- c) Os registros elaborados pela professora no Diário de Classes traduzem o que ela mais valoriza para o trabalho pedagógico na creche?

Em decorrência das questões de pesquisa propostas, chegou-se aos seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Identificar e analisar se a documentação pedagógica sistematizada pela professora proporciona evidências do currículo destinado a uma turma do Maternal I e visibilidade ao trabalho da docente.

Objetivos Específicos

- a) Identificar e analisar no Diário de Classe da professora, alterações e permanências no que tange ao currículo modelado (Plano de Ensino Anual) para a turma do Maternal I

nos diferentes aspectos¹ do desenvolvimento infantil (físico, intelectual, social e afetivo).

- b) Identificar nos registros do Diário de Classe da professora comparado ao Plano de Ensino Anual os aspectos do desenvolvimento infantil mais valorizados.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza como método de coleta a análise documental, que segundo Ludke e André (2017, p. 45), são considerados documentos para este tipo de técnica, as “leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares”.

Para tanto, os documentos selecionados para a análise dos dados são: o Plano de Ensino anual proposto para o Maternal I, o Diário de Classe (semanário) da professora do Maternal I e os registros da professora, realizados durante e após as atividades (registro reflexivo/avaliativo no Diário de Classe), compreendendo assim o currículo modelado pelo professor e o currículo em ação.

Os documentos serão analisados a partir de 4 focos referentes aos aspectos do desenvolvimento infantil: físico, afetivo, intelectual, social que compreendem as orientações para o Maternal Municipal.

Estrutura da dissertação

Esta introdução apresentou uma breve trajetória da pesquisadora juntamente com as experiências que levaram ao interesse pelo tema deste estudo, tendo em vista a importância de se saber um pouco sobre a perspectiva de quem escreve. Ainda durante a leitura da introdução é possível compreender as justificativas que levaram ao interesse pela pesquisa, bem como os objetivos que se quer atingir ao final da investigação.

A organização das seções subsequentes será apresentada a seguir.

¹ Embora os estudos que tratam da psicologia do desenvolvimento tragam de modo mais recorrente o termo *área*, neste estudo utilizarei o termo *aspecto* por ser este o termo apresentado no documento Orientação Curricular para a Educação Infantil da SME de Rio Claro quando apresenta seus objetivos de aprendizagem. A SME, na elaboração da Orientação Curricular para a Educação Infantil pautou-se nos estudos e publicações do PROEPRE (curso de extensão da UNICAMP fundamentado na teoria de Jean Piaget e vinculado ao Laboratório de Psicologia Genética).

Na seção 1 o mapeamento bibliográfico revela a pertinência e necessidade de realização da presente pesquisa.

A seção 2 traz um breve panorama sobre a história da Educação Infantil no Brasil e os reflexos sentidos ainda hoje por esta etapa da educação. Também destaca a legislação destinada à Educação Infantil enfatizando a faixa etária das crianças entre zero e três anos.

A seção 3 aborda a concepção de criança para a Educação Infantil na atualidade além de dialogar sobre o currículo na creche e a documentação pedagógica. Trata dos apoios teóricos que subsidiam essa pesquisa.

Em seguida, na seção 4 o percurso metodológico discorrerá sobre contexto da pesquisa, as decisões estabelecidas para a coleta dos dados e os eixos de análise para interpretação dos documentos.

A seção 5 traz os resultados obtidos com a organização e análise dos dados coletados.

Por último, as considerações finais retomam pontos levantados ao longo da escrita deste estudo, indicando os resultados e as contribuições que esta pesquisa poderá proporcionar a partir dos resultados obtidos

1. MAPEANDO ESTUDOS SOBRE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Com a finalidade de encontrar estudos ligados ao tema a ser pesquisado, essa seção se dedica a apresentar os resultados e análises que realizei ao fazer um mapeamento bibliográfico² sobre trabalhos acadêmicos produzidos com a temática “documentação pedagógica” nos diversos acervos virtuais das universidades nacionais. No Brasil, este conceito é relativamente novo e, por isso, foram poucos os trabalhos encontrados. As buscas foram realizadas nos acervos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e, posteriormente, no banco de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Foram encontrados onze trabalhos entre teses e dissertações sendo que, os mais antigos, datam de 2009 e o mais recente foi produzido em 2016. Os acervos da UFMG, da UNICAMP e UFSCar não trouxeram registros sobre o tema pesquisado. Na busca a partir do Google Acadêmico, além de alguns artigos, foi possível encontrar mais uma dissertação de mestrado, esta produzida na Universidade do Minho, em Portugal, conforme Tabela I.

Por meio do Google Acadêmico foram encontrados dez artigos sobre o tema “Documentação Pedagógica”, como pode ser visto na Tabela II. Interessante destacar que destes onze artigos encontrados, cinco foram produzidos pelas mesmas autoras (uma doutoranda da USP na época, cuja tese está entre as selecionadas nesta pesquisa bibliográfica e sua orientadora). O banco de dados da SciELO não apresentou produções de trabalhos no período pesquisado.

² O mapeamento bibliográfico para esta pesquisa foi realizado no primeiro semestre de 2016.

Tabela 1: Teses e Dissertações: período 2009 - 2016

INSTITUIÇÃO	TESE	DISSERTAÇÃO	QUANTIDADE
PUC	1	1	2
UFRGS	1	1	2
UFSM	-	1	1
UNESP	1	-	1
UNISC	-	1	1
Universidade do Minho	-	1	1
USP	1	2	3
TOTAL	4	7	11

Fonte: organizado pela autora, 2016.

Tabela 2: Periódicos: período 2009 - 2016

PERIÓDICOS	QUANTIDADE
Revista Educação em Foco	1
Revista Eletrônica Pesquiseduca	1
Revista Diálogo Educacional	1
Revista Educação Pública	1
Perspectiva	2
Psicologia em Estudo	1
Paideia Revista do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciência Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade FUMEC	1
Revista Reflexão e Ação	1
Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPED	1
TOTAL	10

Fonte: organizado pela autora, 2016.

Para melhor compreensão dos estudos encontrados sobre a temática “documentação pedagógica”, agrupei os trabalhos conforme a intenção do pesquisador quando da investigação realizada. Analisando todos os trabalhos foi possível estabelecer três eixos para este agrupamento:

- b) Eixo 1: Definição de documentação pedagógica (2 trabalhos);
- a) Eixo 2: Aborda o uso da documentação pedagógica como estratégia (13 trabalhos subdivididos em dois itens)
- c) Eixo 3: Documentação Pedagógica como reveladora de concepções (6 trabalhos).

Tais eixos foram organizados em texto ou quadros- síntese.

Eixo 1 – Definição de documentação pedagógica.

Os dois artigos produzidos pelas autoras Marques e Almeida (2011 e 2012), discorrem sobre o conceito de documentação pedagógica a partir da abordagem de Reggio Emilia, cujo sistema de Educação Municipal para a Primeira Infância foi fundado por Lóris Malaguzzi. Neles, são estabelecidas aproximações em relação à ideia de registro de práticas, indicando sua contribuição na construção de práticas pedagógicas de boa qualidade, além de apontar a documentação pedagógica como um caminho para a reflexão sobre a prática e a formação contínua.

Segundo Marques e Almeida,

A documentação pode ser considerada *práxis reflexiva* sobre o projeto e sobre a vivência, processo ligado à programação e à avaliação, à experiência, mas dotado de especificidades: a documentação como *elaboração da experiência* que faz emergir o *sentido* do vivido, o conhecimento do processo e a identificação do referencial teórico-metodológico da ação. Documentar não apenas como narração, mas como explicitação de conceitos-chave, escolhas metodológicas; em síntese, um processo de formação. (MARQUES e ALMEIDA, 2012, p. 446)

Nos quadros I e II, referentes ao eixo 2, apresento os textos que demonstram o uso da documentação pedagógica como estratégia com as seguintes subdivisões: a) Para dar visibilidade às aprendizagens das crianças/ Dar voz; b) Para possibilitar a ação reflexiva do professor/ Formação.

Eixo 2 – Documentação pedagógica como estratégia para:

Quadro 1: Dar visibilidade às aprendizagens das crianças/ Dar voz.

AUTORES	TÍTULO DA PESQUISA	ANO
AZEVEDO, A. M. L. C.	Revelando as aprendizagens das crianças: a documentação pedagógica	2009
CARDOSO, J. G. L.	A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária	2014
FERRÃO, F.	Tempo de quê?: as percepções das crianças sobre o tempo escolar na transição da educação infantil para os anos iniciais	2016
FOCHI, P. S.	“Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva	2013
HORN, C. I.; SILVA, J. S.	Experiência e documentação: é possível articular estes conceitos?	2011
SIMIANO, L. P.	Colecionando pequenos encantamentos... A documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas	2015

Fonte: organizado pela autora, 2016.

O uso da documentação pedagógica como uma estratégia, conforme apresentado no Quadro I, faz deste instrumento uma ferramenta muito interessante, principalmente para as escolas de Educação Infantil, cujos saberes ainda são pouco valorizados socialmente.

Os seis estudos reunidos neste quadro enfatizam que a documentação pedagógica pode servir como estratégia para dar visibilidade às aprendizagens das crianças para elas mesmas, quando estas revisitam as aprendizagens adquiridas, para as famílias, que podem acompanhar o processo educativo e para os professores, que conseguem avaliar as conquistas das crianças dentro do que foi trabalhado.

Eixo 2 – Documentação pedagógica como estratégia para:

Quadro 2: Possibilitar a ação reflexiva do professor/ Formação

AUTORES	TÍTULO DA PESQUISA	ANO
ALMEIDA, M. I.; MARQUES, A. C. T. L.	A documentação pedagógica como instrumento de formação profissional	2015/ 2016
SILVA, K. P.; BARTOLOMEU, V. P. C.; BARTOLOMEU, J. V. C.	A imagem na documentação pedagógica: a integração da comunicação na formação do professor	2014
COLASANTO, C. A.	A avaliação na educação infantil: a participação da criança	2014
GONTIJO, F. L.	Documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil	2011
MACHADO, N. S.	A ação docente de documentar na educação infantil	2014
MENDONÇA, C. N.	A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil	2009
VIEIRA, F. R.	A formação de professores em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo	2013

Fonte: organizado pela autora, 2016.

No Quadro II, são apresentados os sete trabalhos que tiveram como objeto de pesquisa a documentação pedagógica como meio para a formação em contexto do professor a partir de suas reflexões sobre o trabalho desenvolvido e os avanços das crianças na educação infantil.

Eixo 3 – Documentação Pedagógica como reveladora de concepções.

Quadro 3: Documentação Pedagógica como reveladora de concepções.

AUTORES	TÍTULO DA PESQUISA	ANO	CONCEPÇÃO
MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I.	A documentação pedagógica na abordagem de Reggio Emília	2011	Escola
AMANCIO, I.A.P.	Portfólio: desafio à prática da formação docente	2011	Infância
SEKKEL, M. C.; ZANELATTO, R.; BRANDÃO, S.B.	Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos	2010	Educação/ Inclusão
MARQUES, A. C. T. L.	A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da Educação Infantil	2010	Escola
MARQUES, A. C. T. L.	A documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil: estudo de caso em pré-escolas públicas	2015	Escola/ Educação
NEUENFELDT, D. J. et. al.	A documentação pedagógica como estratégia de autoria curricular docente	2014	Currículo

Fonte: organizado pela autora, 2016.

No agrupamento apresentado no Quadro III, cujo critério foi abordar a exploração da documentação pedagógica para revelar concepções dentro do ambiente escolar, os trabalhos demonstraram a possibilidade de a documentação pedagógica oportunizar que sejam expostas concepções de escola, educação, infância, inclusão, currículo ou outras cujo interlocutor da documentação puder se interessar.

Apesar de Neuenfeldt et.al. (2014) trazerem a questão curricular em seu artigo, objeto de interesse para a pesquisa que aqui proponho, seus estudos direcionam para a possibilidade que a documentação pedagógica oferece ao docente como meio de reflexão sobre os caminhos percorridos para, então, desenvolver uma autoria curricular de acordo com os interesses e necessidades do grupo de alunos.

No conjunto dos estudos analisados, não foi localizada a relação entre documentação pedagógica como estratégia do ponto de vista da visibilidade do currículo.

Após breve reflexão sobre os trabalhos encontrados durante o mapeamento bibliográfico, concluí que são inúmeras as possibilidades advindas do estudo e pesquisa sobre a documentação pedagógica, seja em seu uso como estratégia para galgar diferentes objetivos (dar visibilidade às aprendizagens das crianças; favorecer a ação reflexiva do professor sobre seu trabalho e sobre as aprendizagens das crianças como um instrumento para a avaliação); seja em definir o conceito de documentação pedagógica, tendo em vista ser este um conceito novo no Brasil e, ainda, revelar concepções (de infância, de currículo, de escola, de educação), tal qual apresentado nos quadros de agrupamentos. A partir deste trabalho, reforço a necessidade de estudo sobre a perspectiva da documentação como meio para a valorização do trabalho educativo desempenhado com crianças pequenas, verificando a possibilidade de tornar a sistematização dos registros um meio para revelar as especificidades do currículo desenvolvido em escolas que atuam com crianças entre zero e três anos.

Nessa direção, é importante contextualizar a Educação Infantil no Brasil de modo a compreender sua história e os caminhos que a levaram a ser vista como é atualmente, sendo este o convite para seguir a próxima seção.

2. CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Esta seção pretende apresentar de maneira breve a trajetória da Educação Infantil no Brasil e as legislações que amparam e definem o lugar da criança com idade entre zero e três anos nas instituições escolares.

Os primeiros estabelecimentos para o atendimento de crianças pequenas surgiram a partir da industrialização e a conseqüente expansão do trabalho feminino, fatores fundamentais para consolidação de instituições pré-escolares no Brasil.

A pré-escola recém criada funcionava como uma instituição de auxílio às mulheres que precisavam trabalhar nas indústrias, abrigando seus filhos durante a jornada de trabalho. É sintomática, neste sentido, a criação, em 1899, da primeira creche brasileira para filhos de operário, a creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, no Rio de Janeiro (KUHLMANN Jr, 2015, p.83). Neste período, a oferta de creches para as crianças era vista como uma bênção dada por filantropos e não como um direito dos trabalhadores e de seus filhos, sendo a proposta de atendimento meramente assistencialista, voltada apenas aos cuidados relativos ao bem estar físico e à integridade.

Durante as primeiras décadas do século XX este modelo de instituição pré-escolar se expandiu, marcando um período em que se sobressai a denominada “visão assistencialista”.

Para a professora Maria Lúcia A. Machado (1991), sob a ótica assistencialista,

[...] caberia a essas instituições substituir as mães no cuidado da criança, alimentando e cuidando da sua higiene e saúde com muito rigor. Proteção e carinho também eram vistos como ingredientes importantes. A soma desses elementos seria responsável pela formação adequada das crianças, preenchendo a lacuna deixada pela mãe ausente, até que aos sete anos elas ingressassem no sistema escolar vigente. Nesse sentido a pré-escola é vista como sua denominação indica: pré = algo que é anterior, que vem antes da escola. (p.17)

Nos anos seguintes, a Educação Infantil seguia políticas que defendiam a educação compensatória, ou seja, o objetivo destas instituições era compensar as carências culturais, deficiências lingüísticas e suprir carências afetivas das crianças oriundas das camadas populares. (KRAMER, 2006, p.779)

Departamentos importantes foram criados como o Departamento da Criança no Brasil, em 1919, e, posteriormente, o Departamento Nacional da Criança, em 1940. Contudo, as preocupações com a divulgação dos conhecimentos sobre a área restringiam-se à esfera médica, dos sanitaristas e higienistas. (VOLPATO e MELLO, 2005)

Nos seus quase trinta anos de existência, o Departamento Nacional da Criança postulava a educação pré-escolar como uma extensão do lar. A figura da educadora da escola maternal (dois a três anos) e do jardim-de-infância (quatro a seis anos) tinha a função de educar e não de instruir, zelando pela saúde da criança, providenciando alimentação e repouso adequados, cooperando e observando a criança nas suas descobertas etc. (VOLPATO e MELLO, 2005, p. 724)

Com o advento da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil foi alçada à condição de um direito do cidadão e um dever do Estado, tendo sido incluída no capítulo referente à Educação, art. 208, com a seguinte redação: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: [...] atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos”, esta redação é posteriormente alterada pela Emenda Constitucional n. 59, de 2009:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

[...]

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

[...] (BRASIL, 1988)

Como se vê na primeira redação apresentada pela Constituição Federal, embora houvesse a obrigatoriedade da oferta da Educação Infantil por parte do Estado, a matrícula ficava facultativa à família, não havendo obrigatoriedade deste nível de escolarização até que a criança completasse seis anos de idade, quando deveria ingressar no Ensino Fundamental. A Emenda Constitucional nº 59 de 2009 muda a redação tornando obrigatória a matrícula de crianças a partir dos quatro anos na pré-escola dando prazo para os municípios se adequarem até o ano de 2016.

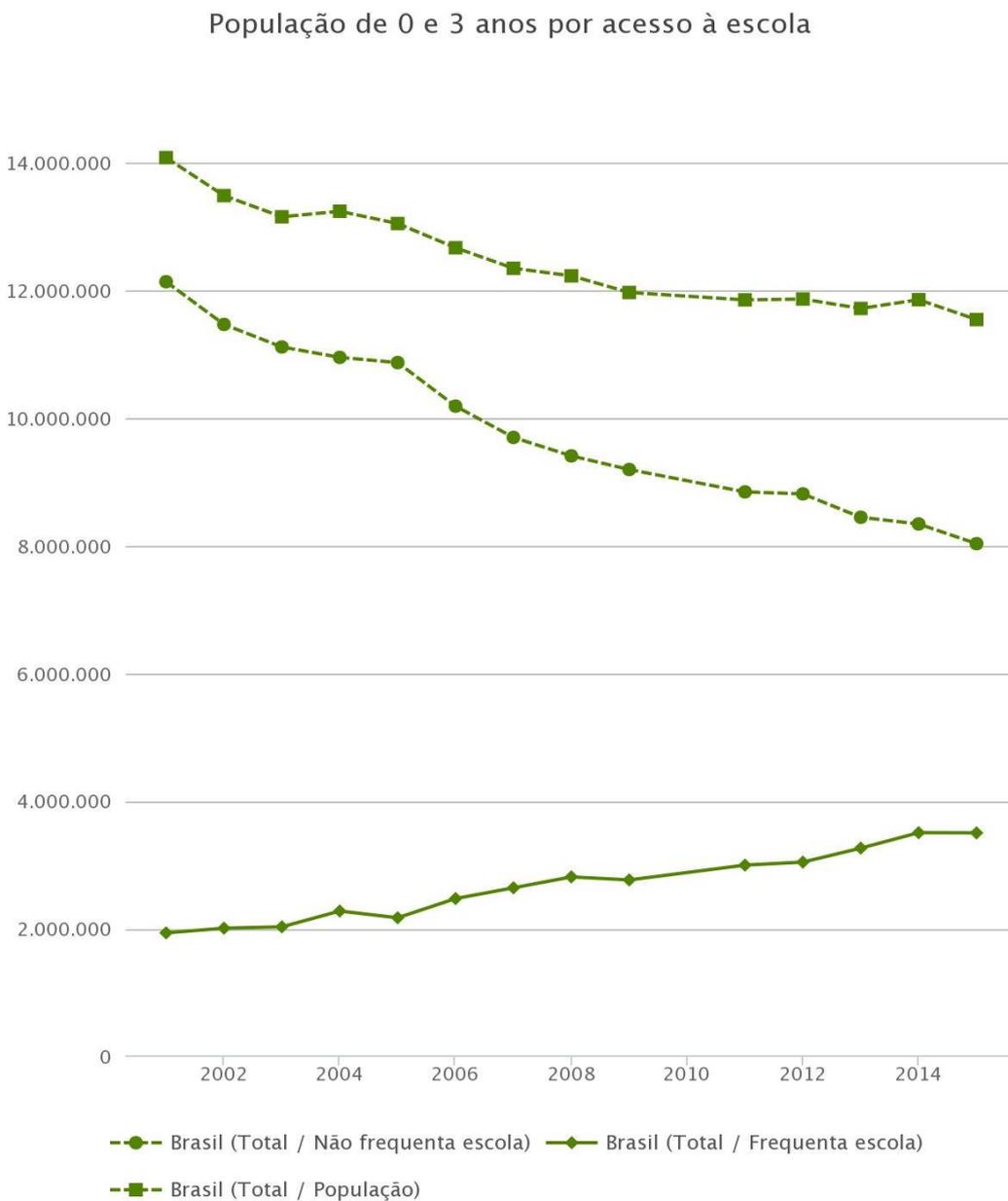
Para as crianças com idade entre zero e três anos não houve mudanças quanto ao atendimento em creches, ficando para a família a opção de incluir a criança no ambiente escolar. Cabe ressaltar, que apesar de ser uma opção da família a busca por atendimento em creche e um dever do Estado a oferta da vaga, é certo que não há universalização do atendimento à todas as crianças cujas famílias buscam pela creche.

Essa situação fica evidente com os dados apresentados e em 2015 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou que a população com idade entre zero e três anos era de 11.551.738. Deste valor, o percentual de 30,4% das crianças com idade entre zero e três anos frequentava a creche, o equivalente a 3.510.818, enquanto que 69,6%

(8.040.920 crianças) permanecia fora da escola conforme se nota no gráfico que segue. (Figura 1)

Figura 1 – População de 0 e 3 anos por acesso à escola no Brasil

Figura 1: População com idade entre zero e três anos; População da referida faixa etária que não frequenta a escola; População que frequenta a escola na faixa etária em questão.



Observatório do PNE
 Fonte: IBGE/Pnad
 Elaboração: Todos Pela Educação

Fonte: IBGE/Pnad (2015)
 Elaboração do Gráfico: Todos Pela Educação

Enquanto a pré-escola vem se desvencilhando das concepções assistencialistas de atendimento às crianças da Educação Infantil com a obrigatoriedade desta etapa de ensino para crianças a partir de quatro anos de idade, a creche percorre um caminho mais lento e difícil, haja vista a quantidade de crianças fora da escola, como apresentado na figura 1.

Com a conquista da Educação Infantil a partir da Carta Magna, e dando continuidade a esta nova etapa da Educação Infantil no Brasil, foram promulgadas outras leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE/2014).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/1990) traz como um dos direitos fundamentais o direito à educação (cumprindo o artigo nº 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos que garante o direito à instrução (DUDH, 1948)), inclusive para crianças menores de seis anos, por meio do atendimento em creches e pré-escolas.

Título II
Dos Direitos Fundamentais
Capítulo IV
Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

[...]

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

[...]

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; (BRASIL, 1990)

Seis anos depois, com a Lei nº 9394/1996 (LDB), a expressão “Educação Infantil” aparece pela primeira vez em uma lei nacional, com uma seção própria. A Educação Infantil além de ser reconhecida como um direito da criança passa a fazer parte dos sistemas educacionais, tornando o atendimento de crianças de zero a seis anos um processo contínuo, inclusive para as creches. Recentemente as crianças com seis anos deixaram de integrar a Educação Infantil, passando agora para o Ensino Fundamental. A diferenciação entre creche e pré-escola se dá por um único critério, a faixa etária atendida, ficando sob a responsabilidade da creche as crianças entre zero e três anos e para a pré-escola, as crianças de quatro e cinco

anos, o compromisso com o desenvolvimento integral da criança é o mesmo para ambas etapas da Educação Infantil.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

a) Pré-escola (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

b) Ensino Fundamental (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

c) Ensino Médio (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013)

II – educação infantil gratuita às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

[...]

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013)

Embora a creche apareça na LDB/1996 como parte da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, diferentemente da pré-escola, as crianças de até três anos podem ser atendidas por entidades equivalentes à creche. O termo “entidades equivalentes” deixa vago o atendimento educacional às crianças de zero a três anos, podendo haver a interpretação de um atendimento por órgãos de assistência à infância e não apenas escolar/educativo, como é o caso da pré-escola para as crianças de quatro e cinco anos de idade. Apesar disso, é notória a evolução e conquista para a criança pequena quanto ao seu direito a um ambiente de aprendizagem e estimulação com vista à formação integral do ser humano.

Com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) pela Emenda Constitucional nº 53 em 2006, a Educação Infantil passa a receber a partir de 1 de janeiro de 2007, recursos que até então só chegavam para o Ensino Fundamental por meio do extinto Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), sendo o repasse destes recursos um impulso à melhoria da Educação Infantil.

“Art. 60. Até o 14º (décimo quarto) ano a partir da promulgação desta Emenda Constitucional, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios destinarão parte dos recursos a que se refere o caput do art. 212 da Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento da educação básica e à remuneração condigna dos trabalhadores da educação, respeitadas as seguintes disposições:

I - a distribuição dos recursos e de responsabilidades entre o Distrito Federal, os Estados e seus Municípios é assegurada mediante a criação, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de natureza contábil;

[...]

§ 4º Para efeito de distribuição de recursos dos Fundos a que se refere o inciso I do caput deste artigo, levar-se-á em conta a totalidade das matrículas no ensino fundamental e considerar-se-á para a educação infantil, para o ensino médio e para a educação de jovens e adultos 1/3 (um terço) das matrículas no primeiro ano, 2/3 (dois terços) no segundo ano e sua totalidade a partir do terceiro ano.

(BRASIL, 2006)

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que trata do Plano Nacional de Educação prevê expansão no atendimento em creches de no mínimo 50% até o final de vigência do PNE, 2024, às crianças com até três anos de idade, enquanto que para a pré-escola a meta é universalizar o atendimento às crianças de quatro e cinco anos. Esta meta vem ao encontro do que determina a Emenda Constitucional nº 59/2009 que torna obrigatório o ensino para crianças a partir dos quatro anos, porém determina que o atendimento em creches seja dever do Estado e opção da família.

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL/2014).

Sobre esta meta, como já mostrado anteriormente (Figura 1), o atendimento de crianças com idade para frequentar a Educação Infantil em creches está longe de ser atingida, estando matriculadas apenas 30,4% das crianças, segundo dados do IBGE/PNAD coletados no ano de 2015 e divulgados em 2017.

Como visto, há mais de duas décadas, as políticas nacionais para a educação infantil vêm buscando ampliar a oferta de vagas nas escolas que atendem crianças entre zero e três anos, o que indica preocupação com o desenvolvimento das crianças na primeira infância.

Estar em uma instituição escolar não garante aos bebês e crianças bem pequenas que seus direitos fundamentais estejam respeitados. O direito à educação, previsto desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, precisa garantir que a criança não só tenha acesso à creche na Educação Infantil, mas que estas creches tenham qualidade e desempenhem um trabalho que estimule a criança de modo a ampliar suas capacidades, desenvolvendo-se de maneira global nos aspectos físico, afetivo, social e cognitivo. Deste modo, as crianças passam a ter sua especificidade respeitada, sendo consideradas cidadãs. (KRAMER, 2006, p.800)

Em decorrência destes marcos legais apresentados até aqui, as políticas públicas começam a dar maior atenção ao currículo da Educação Infantil a partir de 1998, com a publicação pelo Ministério da Educação (MEC) dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) e posteriormente das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010), que garante às crianças algumas experiências por meio de dois eixos norteadores da ação pedagógica: as interações e as brincadeiras. Além desses, outros documentos oficiais chegam para definir o atendimento educacional em creches a partir da sanção da Emenda Constitucional nº 59/2009 como: Critérios para Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) e Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (2012).

Desses últimos documentos apresentados, vale dar ênfase ao “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças”. Este documento, como o próprio título demonstra, pontua de maneira direta os direitos da criança que faz parte da creche como garantia de desenvolvimento humano. Composto por duas partes, está dividido em critérios relativos à organização e ao funcionamento interno das creches na primeira parte, e na segunda, explicita critérios relativos à definição de diretrizes e normas políticas, programas e sistemas de financiamento de creches, tanto governamentais como não governamentais.

Pensando no respeito aos direitos sociais e fundamentais da criança pequena atendida em creches, o documento apresenta em sua primeira parte, (Critérios para a Unidade Creche) como itens principais:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira
- Nossas crianças têm direito à atenção individual
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza
- Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia

- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (BRASIL, 2009, p.13)

Na segunda parte (Critérios para Políticas e Programas de Creche), localizam-se os seguintes critérios:

- A política de creche respeita os direitos fundamentais da criança
- A política de creche está comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento da criança
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito à higiene e à saúde
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito a uma alimentação saudável
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito à brincadeira
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito a ampliar seus conhecimentos
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito ao contato com a natureza (BRASIL, 2009, p.31)

Pensando na educabilidade de bebês e crianças pequenas, tais legislações mencionadas representam um avanço no sentido de fazer entender que a criança precisa de um trabalho sistematizado para que aprenda e se desenvolva. No entanto, o estudo do currículo, a partir do que propõem as DCNEI's é algo que ainda precisa acontecer de modo a dar força e credibilidade não só as capacidades dos bebês e das crianças pequenas como também legitimar o lugar da creche enquanto ambiente escolar importante na formação integral da criança como sujeito de direitos.

Nessa perspectiva, as DCNEI apresentam os eixos norteadores das práticas pedagógicas para a educação infantil:

Eixos do currículo:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** e **Garantir experiências que:**

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- ✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✓ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✓ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- ✓ Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de **integração dessas experiências**. (BRASIL, 2010).

A creche é o espaço de aprendizagem dos bebês e crianças pequenas e o cuidado deve fazer parte do currículo destas escolas com características específicas e este cuidado não deve ser encarado como uma ação assistencialista, mas sim educativa. A polarização entre o cuidar e o educar que ainda existe no cotidiano das creches precisa ser superada, como afirma Pelizon,

É preciso compreender que cuidar não é apenas atender a necessidades físicas da criança, mas responder às suas demandas de ser vista, escutada e compreendida – condições básicas de aprendizagem. Ao cumprir de forma atenta e afetiva rotinas como dar banho em uma criança, limpá-la, vesti-la, alimentá-la ou colocá-la para dormir, acompanhando tais atos de verbalizações e brincadeiras, o adulto a está educando. Por outro lado, o adulto só conseguirá desenvolver sistematicamente as habilidades verbais linguísticas, matemáticas, espaciais, corporais e artísticas de uma criança (educá-la), num contexto de cuidado, ou seja, construindo vínculos positivos com ela, por meio de interações que a façam sentir-se segura, amada e respeitada em suas necessidades particulares físicas, emocionais, intelectuais. (PELIZON, 2015, p.20-21)

A creche precisa ser reconhecida socialmente como um espaço importante para o desenvolvimento integral da criança, porém isso só ocorrerá mediante a indissociabilidade entre as ações de cuidado e educação previstas na proposta pedagógica e no currículo, de modo a preservar e respeitar o direito fundamental que todo ser humano tem que é a educação, mas é muito difícil desvencilhar essa imagem assistencialista que a creche tem quando a mensagem emitida à sociedade contraria tudo que a legislação e a proposta pedagógica determinam, quando, na falta de vagas a todos que buscam atendimento nestas instituições infantis, o critério de seleção para a conquista da vaga é que a mãe da criança esteja trabalhando.

Se o acesso à educação é um direito fundamental previsto nas diversas leis aqui apresentadas, não há critério que justifique a seleção de crianças para alcançar o direito à vaga, todas têm o direito. Enquanto o poder público não cumprir com seu papel na oferta de vagas em creches a todos que buscarem por ela, qualquer critério de seleção reforçará uma imagem assistencialista de atendimento, imagem esta que perdura há tantas décadas e cuja luta por superá-la ainda está tão distante de terminar.

O que precisa estar claro, é que a educação de bebês e crianças pequenas em espaços escolares é um direito constitucional e independe da necessidade das famílias, seja por vulnerabilidade social ou em razão das mães trabalhadoras que não têm com quem deixar seus filhos em horário de expediente.

É com essas ideias sobre a trajetória da Educação Infantil no Brasil e a imagem assistencialista ainda não superada, caracterizada pela oferta das vagas em creche aos filhos de mães trabalhadores que difere do que é proposto em leis tendo em vista todo o exposto sobre o direito à creche para todas as crianças, a ideia equivocada de cuidado como algo menor na educação das crianças e a insistência social em se enxergar a educação de crianças pequenas dissociada dos cuidados é que se encaminha para a próxima seção, cujo assunto abordará as concepções de criança, de currículo na creche e de documentação pedagógica.

3. CURRÍCULO E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DAS CRECHES

Na seção anterior, foi possível acompanhar brevemente a história da Educação Infantil no Brasil acerca do surgimento e da finalidade da creche e sua evolução política no âmbito da legislação e a transição de um atendimento deliberadamente assistencialista para um atendimento educacional, com vistas ao desenvolvimento integral da criança. Apesar disso, ao longo da trajetória da Educação Infantil, o senso comum da sociedade ainda insiste em rotular a creche como um espaço de cuidados relacionados às necessidades do corpo.

Essa seção se dedica a apresentar os apoios teóricos da pesquisa discutindo sobre o trabalho pedagógico realizado na creche nos dias atuais, a existência de um currículo para crianças pequenas e como surge a documentação pedagógica na Educação Infantil e a que ela se propõe. Assim, antes de abordar os fundamentos teóricos sobre o currículo e sobre a documentação pedagógica, fez-se necessário trazer as concepções de criança e de currículo na creche na atualidade, de modo a permitir maior compreensão sobre a etapa da educação selecionada para este estudo.

3.1. Currículo e Trabalho Pedagógico: Buscando Fundamentação

A creche, parte integrante da Educação Infantil (Brasil, 1996), incluída na primeira etapa da educação básica, vem lutando para conquistar seu espaço, reconhecimento e valor ao longo das últimas décadas, de modo a se desvincular de uma imagem assistencialista para um espaço de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano em seus primeiros anos de vida. Com isso, as instituições escolares que atendem essa faixa etária vista como frágil, percebeu a necessidade de elaborar uma Proposta Pedagógica e um currículo para bebês e crianças pequenas, de modo a tornar sua vivência rica em experiências concretas de aprendizagem e desenvolvimento buscando potencializar suas capacidades e curiosidades por meio das interações que o espaço coletivo de educação pode proporcionar.

Segundo Pérez 2013, em sua contribuição ao estudo do currículo organizado por Gimeno Sacristán, não havia muita clareza sobre as finalidades dos estabelecimentos de Educação Infantil quando estes foram criados, o que gerou um vazio que precisava ser preenchido com algum conteúdo. “Adotando o sistema escolar, adotava-se também o currículo como instrumento para concretizar a oferta de uma educação estruturada, uma vez que ele é um meio para organizar a prática”. (PÉREZ, 2013, p. 345)

Fica claro, então, que as creches também precisam discutir sobre o currículo para crianças pequenas, os conteúdos que precisam fazer parte do currículo e a forma como as crianças dessa faixa etária aprendem. Mas como pensar em currículo para crianças pequenas na creche? Quais conhecimentos devem ser considerados como necessários nesta faixa etária?

Em primeiro lugar, é importante trazer a concepção de criança que hoje faz parte da creche. Assim, as DCNEIs definem:

Criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

A criança não é mais vista como um ser passivo, uma folha em branco a ser preenchida pelo professor, mas sim como sujeito participativo, inventivo, pesquisador de tudo que está ao seu redor, um sujeito que aprende, mas também ensina.

Como bem apresenta Rinaldi, que trabalhou com Malaguzzi e contribui com a divulgação de seus trabalhos,

A criança recém-nascida vem ao mundo dotada de um eu alegre, expressivo e pronto para experimentar e pesquisar, utilizando objetos e se comunicando com outras pessoas. Desde o princípio, as crianças demonstram uma notável exuberância, criatividade e inventividade diante de tudo que a rodeia, assim como uma consciência autônoma e coerente.

Na mais tenra idade, as crianças mostram que tem voz e, acima de tudo, que sabem escutar e que também querem ser ouvidas. (RINALDI, 2014, p. 127)

O estudo e a construção do currículo na creche não podem estar dissociados da concepção de criança que se tem. São as necessidades da criança pequena e as crenças que se tem nas capacidades dela que possibilitarão um trabalho curricular coerente na Educação Infantil. Sendo esta etapa da educação básica tão distinta das demais, como pode ser concebido o currículo na creche?

Moreira e Candau (2007) definem currículo como:

as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. (p. 17)

Para Pérez (2013),

Ao discutir, planejar ou desenvolver os conteúdos do currículo da educação infantil, devemos considerar que esse termo tem uma significação singular nesse nível. Ele não se refere tanto ao que deve ser assimilado, mas ao que o

aluno deve experimentar para adquirir uma série de habilidades básicas. Ou seja, que leve em conta de forma organizada e sistemática a totalidade de atividades e experiências de aprendizagem das quais o aluno deve ser o protagonista, sob a tutela e responsabilidade direta da escola [...]. Esse currículo centrado no aluno busca que os meninos e as meninas tenham vivências e experiências que despertem seu desenvolvimento, que sejam ricas e globais, em interação com outros sujeitos, utilizem materiais e os manipulem em contextos específicos: na classe, no bairro, no lar, nas bibliotecas, nas brinquedotecas, etc. (p. 347)

Ainda sobre a definição de currículo na Educação Infantil, é importante trazer a este diálogo o que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Currículo:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010)

Outro documento importante, o parecer nº 20/2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE) em sua revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil também indica uma concepção de currículo para a Educação Infantil brasileira:

Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado. [...] Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, 2009, p. 06)

Percebe-se, após estas definições de currículo, o quanto as experiências são importantes para a aquisição de conhecimento. No entanto, as experiências como parte de um currículo devem ser planejadas e sistematizadas (de uma maneira não rígida) pelo professor, independentemente da faixa etária dos alunos com a qual esteja trabalhando. Isso nos leva a pensar quais seriam as experiências que a Educação Infantil deve proporcionar e incluir no currículo da creche de modo que o professor possa planejar situações didáticas que promovam conhecimentos e habilidades considerados relevantes em nossa cultura.

Barbosa e Richter (2015) quando pensam em currículo para a creche estabelecem o que acreditam ser o papel destas instituições educativas na atualidade:

Será um espaço que abriga ações educativas abrangentes, não apenas de conhecimentos sistematizados e organizados por áreas, mas também de saberes oriundos das práticas sociais, das culturas populares, das relações e interações, dos encontros que exigem a constituição de um tempo e um espaço de vida em comum no qual se possa compartilhar vivências sociais e pessoais. (p. 187)

No universo da criança pequena, é por meio das interações e das brincadeiras (DCNEI, 2010) que serão aprendidas as regras de convívio social e noções de cidadania, autonomia, independência, diferentes linguagens (corporal, falada, escrita, artística, musical, entre outras) e tantos outros saberes que fazem parte do currículo na creche. As aprendizagens adquiridas por meio das ações de cuidado permeiam a organização da rotina e ocorrem nos momentos de acolhimento, alimentação, higiene e descanso. Deste modo, o professor que atua na creche também planeja e organiza o tempo e o espaço em que serão desenvolvidas estas atividades, fazendo delas parte importante do currículo, o que reforça a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

Pérez (2013) aponta algumas determinações que fazem o currículo da Educação Infantil peculiar, dentre elas destaco aqui a primeira:

A primeira determinação do currículo provém do fato de que o nível da educação infantil visa complementar o cuidado familiar, do que se deduz a necessidade de contemplar no currículo as necessidades dos pequenos no que se refere ao cuidado físico, à sua segurança e a criação de hábitos de vida saudável: alimentação, de higiene, descanso, etc. A professora e o professor são, antes de tudo, *tutores*, o que não quer dizer que essa faceta seja a mais valiosa ou a mais valorizada, mas, se não for atendida, o “pacto implícito” entre as famílias e as instituições de educação infantil se quebra. (p. 348)

O autor esclarece ainda que os ensinamentos relativos aos cuidados dependem da prática continuada de comportamentos apropriados na vida cotidiana, diferentemente de outros conteúdos que devem ser aprendidos pelas crianças. Ensinamentos de hábitos de higiene, cuidados com o próprio corpo, com os objetos e com o ambiente dependem da prática e da experiência. Esses são os conteúdos que fazem parte do currículo oculto da Educação Infantil.

Kramer (2003) aponta o cuidado como uma importante dimensão na formação humana, e a necessidade de se discutir suas especificidades e possibilidades nas instituições escolares, não se restringindo às crianças pequenas, mas especialmente a elas, tendo em vista

que o conceito de cuidado e as práticas que o envolvem são massacrados pelo atendimento em período integral e pela rotina que demandam práticas como alimentação, sono e banho nas escolas que atendem crianças entre zero e três anos.

É em decorrência dos conteúdos do currículo oculto fortemente trabalhados na creche que esta etapa da educação se mantém tão desvalorizada e diminuída diante das outras etapas, para grande parte da sociedade. No estudo do cuidado como ética, Guimarães (2011) reflete:

Em nossa realidade, o cuidado ganha um lugar menor, à medida que é vivido prioritariamente numa dimensão mecânica, instrumental e higienista. Por outro lado, é possível considerar essa perspectiva minoritária de outra maneira, à medida que, em geral, aquilo que é menor abre espaço para a criação de novas formas de ser, conviver e aprender e também à medida que outras experiências de cuidado emergem nas relações.(p. 43)

O cuidado está entre os conteúdos do currículo na creche, mas não se restringe a ele. As aprendizagens das crianças pequenas estão baseadas nas vivências e nas experiências e não nas produções. Elas precisam explorar, interagir e brincar, principalmente no meio natural, como se a creche pudesse ser seu grande quintal, o lugar da bagunça gostosa e da sujeira na lama. O que importa na Educação Infantil é o processo pelo qual a criança percorreu e não o produto final que ela leva para casa como lembrança ou as folhas de caderno preenchidas.

Após esse entendimento das concepções de criança e de currículo na creche é oportuno explicitar as bases que orientam teoricamente essa pesquisa que busca dar visibilidade ao currículo do Maternal por meio da documentação pedagógica.

Nessa direção a contribuição de Gimeno Sacristán sobre o currículo traz possibilidades para as análises a serem feitas.

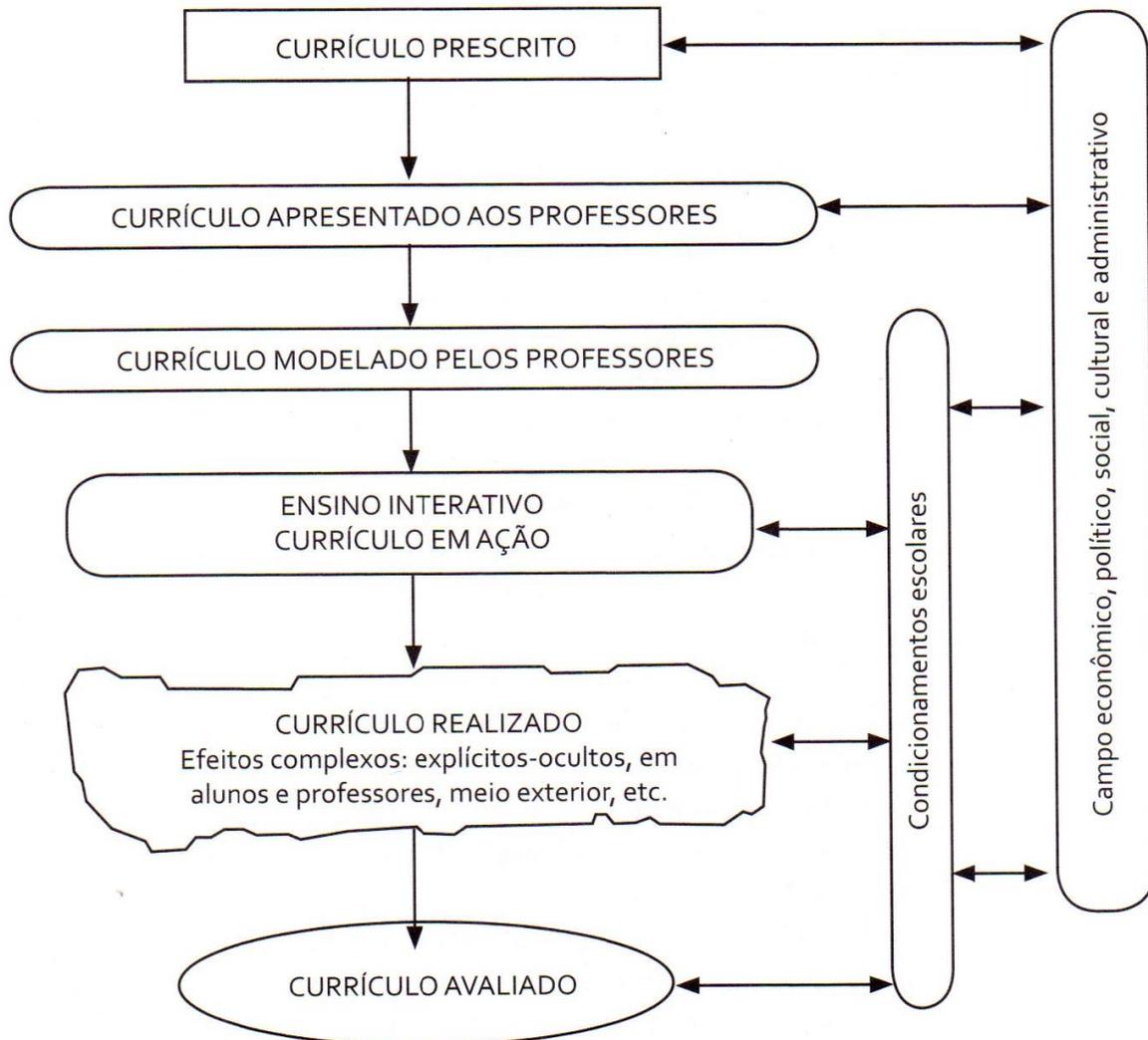
Para o autor, “o currículo é uma opção cultural, o projeto que quer tornar-se na cultura conteúdo do sistema educativo para um nível escolar ou para uma escola de forma concreta” (GIMENO SACRISTÁN, 2017, p. 34). Como instrumento que reflete intenções, Gimeno Sacristán (2017) traz como definição, ainda, o currículo como “(...) o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. (p. 34)

Seguindo a teoria do autor, a construção do currículo depende de diversos processos de transformação. Neste sentido, Gimeno Sacristán (2017) estabelece seis níveis ou fases da objetivação do significado do currículo, a saber:

- a) Currículo prescrito: ligado à ordenação curricular, chega até as instituições escolares como um instrumento da política curricular, sendo de âmbito administrativo as decisões sobre o conteúdo e a prática pedagógica.
- b) Currículo apresentado aos professores: nesta fase, o professor conhece o currículo por meio de instrumentos responsáveis pela interpretação do currículo prescrito, como por exemplo, os livros didáticos.
- c) Currículo modelado pelos professores: visto como um agente ativo, nesta fase, ao traduzir o currículo prescrito ou organizado pelos materiais didáticos, o professor carrega de significados e concepções o planejamento de aulas elaborado para seus alunos, que servirá de guia para sua prática pedagógica.
- d) Currículo em ação: é o momento em que todas as intenções curriculares anteriores (prescritas, apresentadas ou modeladas) se tornam reais ganhando significado na prática pedagógica.
- e) Currículo realizado: esta fase é vista como a consequência da prática, são os efeitos do currículo, sejam eles explícitos ou ocultos, reflete as aprendizagens dos alunos e afetam os professores.
- f) Currículo avaliado: é a expressão da última concretização do significado de currículo, considerado como “mais um aspecto transformador do currículo no curso de seu desenvolvimento dentro das condições escolares” (GIMENO SACRISTÁN, 2017, p. 311). É a fase do currículo em que, por meio de testes, avaliações e práticas de controle são impostos critérios de relevância que definem o ensino do professor e a aprendizagem dos alunos. Exerce efeito regulador do currículo.

Na Figura 2, notam-se as fases da objetivação do significado do currículo definidas por Gimeno Sacristán em seus estudos sobre o tema:

Figura 2: A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento



Fonte: Gimeno Sacristán (2017, p. 103)

Dentre as seis fases da objetivação do significado do currículo definidas por Gimeno Sacristán, são de interesse para a análise dos dados nesta pesquisa o *currículo modelado pelo professor* e o *currículo em ação*.

Sendo o currículo um elemento de grande complexidade na organização escolar, levanta-se a seguinte questão: como apresentar o currículo da creche e torná-lo visível ao olhar daqueles que não estão habituados a ver na rotina dos cuidados, nas interações e nas brincadeiras das crianças o trabalho sério e que demanda estudo e formação profissional qualificada tanto quanto as outras etapas da educação?

Partindo destes questionamentos é que este estudo indaga a possibilidade de se usar a documentação pedagógica como uma estratégia para dar visibilidade ao currículo cuidadosamente pensado para crianças pequenas que freqüentam a creche.

A documentação pedagógica, conceito que vem ganhando destaque no Brasil na última década surgiu, como atualmente é entendida, por meio do trabalho de Lóris Malaguzzi, idealizador das escolas infantis de Reggio Emilia, cidade localizada no norte da Itália, onde nasceu uma nova concepção para o atendimento das crianças na Educação Infantil reconhecida como um dos melhores sistemas de educação do mundo. Malaguzzi valorizava a documentação pedagógica fazendo dela uma ferramenta potente para tornar visíveis os caminhos percorridos por uma instituição (EDWARDS, GANDINI e FORMAN, 2016, p. 23).

Malaguzzi (2016) teria percebido em seus primeiros anos de trabalho após a fundação do sistema de educação de Reggio Emília, juntamente com os docentes, que

documentar sistematicamente o processo e os resultados de seu trabalho com as crianças serviria a três funções cruciais: oferecer às crianças uma “memória” concreta e visível do que disseram e fizeram, a fim de servir como ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínuas; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas relações e apoio. (p. 27)

Dentro dessa proposta de documentação pedagógica, os registros das práticas dos professores (fotos, vídeos, anotações, portfólio, entre outros), bem como das ações das crianças, são selecionados, agrupados e sistematizados de modo a conversar com determinado interlocutor, podendo ser: a) o próprio professor, quando este utiliza de seus registros para refletir sobre sua própria prática; b) o grupo de professores, havendo troca de experiências, debates, levantamento das possíveis hipóteses das crianças diante das atividades propostas, formação e estudo; c) as crianças, que podem revisitar o que aprenderam quando entram em contato com tal material, solidificando seus saberes, construindo memória; d) as famílias, que por meio dos registros apresentados podem conhecer as vivências escolares das crianças, além de ajudar a estreitar o vínculo entre escola e família.

Como elucida Marques (2009),

A documentação, [...], pode ser considerada processo de aprendizagem, instrumento de reflexão, ponto de partida para a reconstrução do trabalho pedagógico: é com base na análise da realidade que se torna possível perceber dificuldades e aspectos a ser trabalhados tendo em vista a melhoria da ação. (p. 33)

Como se vê, a documentação pedagógica pode atingir objetivos diversos, mas é preciso ter clareza do que se pretende com o uso dela. Organizar a documentação pedagógica com um propósito específico exige muito estudo e a proposta aqui é testar a possibilidade de revelar o currículo na creche.

Segundo Horn (2015), “a abordagem italiana mostra uma criança protagonista e capaz, onde, através da organização e sistematização de observações, registros e interpretações, os professores devem tornar público aquilo que elas produzem nas escolas” (p.3). Este seria um indício da possibilidade de se usar a documentação pedagógica de modo a valorizar as aprendizagens das crianças pequenas no ambiente escolar e todo o trabalho que é desenvolvido nas creches.

Dahlberg (2016) corrobora com este pensamento quando aponta o poder da documentação pedagógica na Educação Infantil:

Expressa de maneira mais simples, a documentação pedagógica é o processo de tornar o trabalho pedagógico (ou outro) visível ao diálogo, interpretação, contestação e transformação. Ela incorpora os valores da subjetividade – de que não existe ponto de vista objetivo que torne a observação neutra. Trata-se de uma base para fomentar a negociação ao tornar as perspectivas explícitas e contestáveis por meio da documentação com os outros, seja eles crianças, pais, educadores, políticos ou outros cidadãos. (p. 229)

Postas as bases teóricas que fundamentam este estudo e com o entendimento das concepções de criança e de currículo na creche, segue-se para a próxima seção que trará o percurso metodológico desta pesquisa.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Por meio de estudo documental, conforme explicita Ludke e André (2017), serão analisados e confrontados o Plano de Ensino anual proposto para a turma do Maternal I de uma creche do município de Rio Claro-SP, que segue as orientações curriculares da Secretaria Municipal da Educação e a documentação pedagógica elaborada pela professora da turma.

Pretende-se verificar se a documentação pedagógica sistematizada proporciona visibilidade tanto para o trabalho da professora, quanto para o currículo que é desenvolvido para crianças bem pequenas. Nessa direção busca-se identificar nos documentos selecionados para a pesquisa, os elementos que traduzem o currículo para o Maternal I da creche no que tange aos aspectos do desenvolvimento infantil (físico, afetivo, intelectual e social) e analisar se o que é proposto no Plano de Ensino anual para a turma do Maternal I é mantido e/ou alterado nos registros semanais da professora em seu Diário de Classe, identificando o que é mais valorizado pela professora para o trabalho pedagógico na creche.

Como mencionado, o Plano de Ensino anual é construído a partir das orientações curriculares da Secretaria Municipal da Educação para a Educação Infantil do município que divide os objetivos de aprendizagem de cada faixa etária a partir de quatro aspectos do desenvolvimento da criança (físico, afetivo, intelectual, social), de acordo com os princípios teóricos de Piaget:

- Aspecto Físico: relaciona-se ao desenvolvimento motor, à consciência corporal e aos sentidos. (ASSIS e MANTOVANI DE ASSIS, 2010)
- Aspecto Afetivo: intimamente ligado ao aspecto intelectual, o aspecto afetivo constitui comportamentos como motivação (iniciativa, perseverança) e dinamismo. Está relacionado à expressão de sentimentos (emoções), valores, sensações (prazer, dor, etc), é responsável pelo desenvolvimento de uma certa autonomia, e construção da auto-imagem e auto-confiança. (ASSIS e MANTOVANI DE ASSIS, 2010)
- Aspecto Intelectual (ou cognitivo): diz respeito à construção do pensamento relativo aos conhecimentos: a) lógico matemático (tempo, espaço, classificação, seriação, quantidade, etc); b) físico (conhecimento das propriedades – odor, sabor, cor, forma, som, textura, temperatura, peso, animais, plantas, etc); c) social (funcionamento do meio social – casa, escola, comunidade, nomes, profissões, etc); d) função simbólica (imitação, faz de conta, desenho, imagem mental, linguagem verbal/escrita). (ASSIS e MANTOVANI DE ASSIS, 2010)

- Aspecto Social: refere-se às interações (com crianças, adultos e meio social) e à construção de normas, regras e valores essenciais para a formação do cidadão responsável. (ASSIS e MANTOVANI DE ASSIS, 2010)

Além de direcionar a elaboração do Plano de Ensino anual produzido pela professora para a turma do Maternal I serve para orientação do Diário de Classe elaborado semanalmente, bem como norteiam a construção dos projetos pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano.

4.1 Escolhas Metodológicas

De acordo com Ludke e André (2017), a análise documental pode ser considerada uma técnica de grande valor na abordagem de dados qualitativos, pois tem como finalidade identificar informações reais nos documentos a partir das questões de interesse. Assim, será analisado o conteúdo dos seguintes documentos selecionados nessa pesquisa.

Para análise da Documentação Pedagógica serão consultados em âmbito escolar:

- a) O Plano de Ensino anual proposto para o Maternal I;
- b) O Diário de Classe (semanário) da professora do Maternal I;
- c) Os registros da professora, realizados durante e após as atividades (registro reflexivo/avaliativo no Diário de Classe).

Para proceder a análise foram considerados os seguintes elementos: quantidade e tipo de atividades, bem como a variedade, a frequência e a repetição dessas atividades oferecidas às crianças, no que tange aos quatro aspectos do desenvolvimento infantil. Tais informações serão extraídas do Plano de Ensino Anual e comparadas com os registros realizados em um período de 25 semanas do Diário de Classe da professora, a fim de identificar se há, no currículo modelado pela docente, uma maior oferta de atividades para o desenvolvimento de um dos aspectos em detrimento dos outros.

A escola selecionada para este estudo revela problemas assemelhados em outras escolas que atendem a mesma etapa da educação, no que tange às questões já abordadas nas seções anteriores. Deste modo, por ter sido a pesquisadora também diretora da unidade educacional, o acesso facilitado aos registros documentais é fator determinante para tal escolha.

A escolha da turma cuja documentação foi utilizada para esta pesquisa teve como motivação a situação funcional da professora, tendo em vista que na escola há apenas duas

professoras, ambas atuando em Maternal I, porém a professora da turma selecionada é efetiva da rede municipal de ensino de Rio Claro-SP, lotada na escola selecionada, enquanto a professora da outra turma do Maternal I é substituta, pois a professora titular da turma encontra-se afastada de suas funções docentes.

4.2. Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada numa escola do município de Rio Claro-SP, localizada na periferia da cidade. Atende o nível de Educação Básica, denominado Educação Infantil, contemplando o atendimento em Creche (crianças na faixa etária dos 4 meses aos 3 anos de idade). Seu funcionamento é em tempo integral, ou seja, as crianças atendidas permanecem o dia todo. O horário de funcionamento da escola é de segunda-feira a sexta-feira, das 7:00hs às 17:00hs. Mantida pela Prefeitura Municipal de Rio Claro, atua sob jurisdição da Secretaria Municipal da Educação tendo como responsáveis pela gestão da escola uma diretora e uma vice-diretora. A Unidade Educacional (UE) não conta com professor-coordenador para o acompanhamento das atividades pedagógicas, assim, tal função é realizada em conjunto pela diretora e vice-diretora, que também são responsáveis pelas funções administrativas.

A escola tem capacidade para atender 65 crianças, tendo quatro salas de aula atualmente organizadas em: uma sala para Berçário I, uma sala para Berçário II e duas salas para o Maternal I.

Para a definição do corte etário das matrículas na Educação Infantil, o município segue a Resolução CNE/CEB Nº 5/2009 e a Emenda Constitucional Nº59/2009 que estabelecem a obrigatoriedade da matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 anos até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. No ano de 2017, a organização etária para a matrícula na Educação Infantil de Rio Claro deu-se da seguinte forma:

Quadro 4 : Quadro de idade para matrícula no ano letivo de 2017 nas escolas de Educação Infantil municipais de Rio Claro-SP

Educação Infantil – Etapa I (Creche)				Educação Infantil – Etapa II (Pré-Escola)	
Berçário I	Berçário II	Maternal I	Maternal II	Infantil I	Infantil II
A partir de 04 meses	01 ano até 31/03/17	02 anos até 31/03/17	03 anos até 31/03/17	04 anos até 31/03/17	05 anos até 31/03/17
Nascidos a partir de 01/04/2016	Nascidos de 01/04/2015 a 31/03/2016	Nascidos de 01/04/2014 a 31/03/2015	Nascidos de 01/04/2013 a 31/03/2014	Nascidos de 01/04/2012 a 31/03/2013	Nascidos de 01/04/2011 a 31/03/2012

Fonte: organizado pela autora, 2018.

Apesar de respeitar a divisão etária utilizada pelo município, a gestão da escola pesquisada, faz ainda uma segunda divisão etária das crianças que pertencem ao Maternal I sendo que a turma cujo material foi coletado para o estudo pertence ao Maternal I–A (crianças nascidas a partir de 01 de outubro de 2014 a 31 de março de 2015) e a outra turma de maternal é denominada Maternal I–B (crianças nascidas a partir de 01 de abril de 2014 a 30 de setembro de 2014). A escola não atende crianças com idade para Maternal II, sendo assim, ao final do ano todos os alunos dos Maternais I (A e B) mudam-se para a escola vizinha que atende as turmas de Maternal II, Infantil I e Infantil II. Segue quadro de agrupamento dos alunos da escola:

Quadro 5: Agrupamento dos Alunos

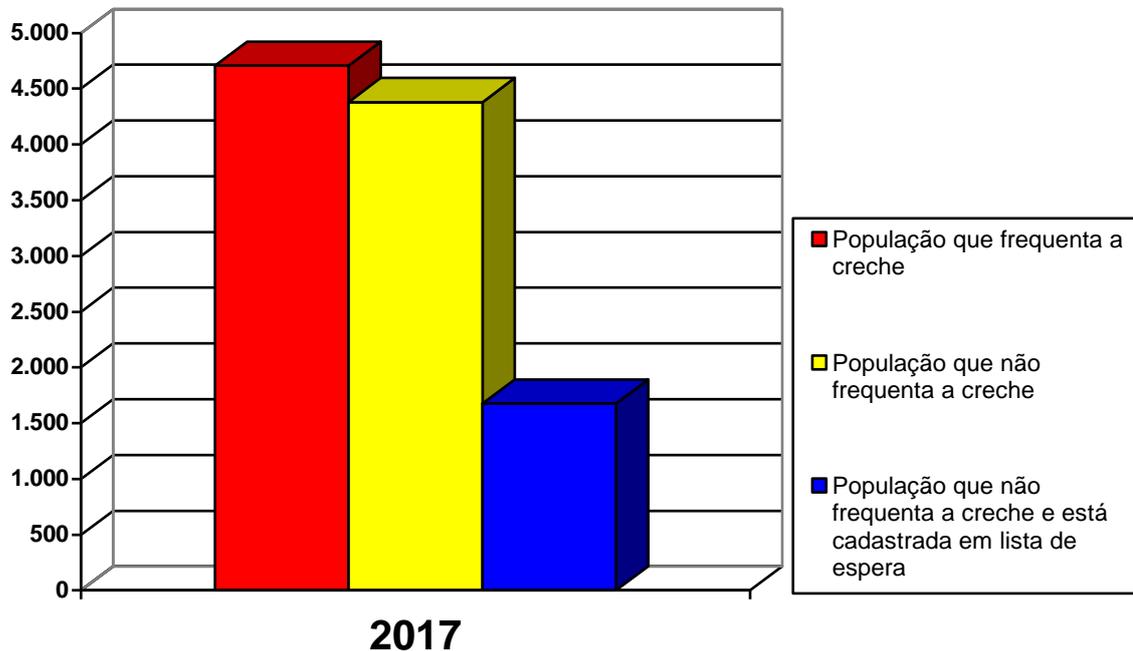
Curso	Turno	Níveis	Total de Alunos
Educação Infantil (Etapa I)	Integral (das 7h00 às 17h00)	Berçário I	12
		Berçário II	16
		Maternal I A	17
		Maternal I B	20

Fonte: Rio Claro, 2016, p.5.

Apesar de toda criança ter direito à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988, a escola pesquisada não consegue atender por completo sua demanda em razão do número reduzido de vagas de que dispõe anualmente. Assim, o atendimento é feito prioritariamente para crianças cujas mães comprovam estar trabalhando ou, ainda, a pedido do poder judiciário para crianças em situação de risco. (RIO CLARO, 2016, p.5)

Este dado não se refere apenas à escola pesquisada. Em Rio Claro-SP, município onde está localizada a escola que serviu para a coleta de dados deste estudo, pode-se observar um cenário mais positivo ao revelado em âmbito nacional e apresentado na seção 2 referente ao contexto histórico e legal da Educação Infantil no Brasil, porém há um percentual considerável de demanda reprimida conforme gráfico apresentado:

Figura 3: População com idade entre zero e três anos; População da referida faixa etária que frequenta a creche; População que não frequenta a creche na faixa etária em questão.



Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Rio Claro-SP
Gráfico elaborado pela autora.

Conforme informações da Secretaria Municipal da Educação de Rio Claro-SP, a população total com idade entre zero e três anos em 2017 corresponde a 9.086, sendo que 4.030 são atendidas pela rede municipal e 676 pela rede particular, perfazendo um total de 4.706 crianças (51,8%) frequentando a escola. O restante da população da referida faixa etária, 4.380 crianças (48,2%), não recebe atendimento escolar, porém apenas 1.676 crianças (38,3%) estão cadastradas em lista de espera aguardando o surgimento de uma vaga, o que significa que 2.704 crianças (61,7%) estão fora da escola por opção da família, tendo em vista não terem buscado por uma vaga em nenhuma escola da rede municipal de ensino.

Em 1988, ano em que a creche foi criada, suas atividades eram de responsabilidade da Secretaria de Ação Social. No ano de 1990 por meio de decreto, a creche tornou-se uma Unidade Educacional ficando sob responsabilidade da Secretaria Municipal da Educação e, em 2005, por meio de novo decreto passou a ser denominada uma Escola Municipal.

O atual prédio da escola foi construído em 1993, e encontra-se em estado de conservação razoável, precisando de reparos, pequena reforma e pintura para torná-la mais agradável. Grande parte da manutenção estética é realizada com recursos próprios que a escola arrecada com os pais dos alunos em promoções e contribuições voluntárias, por meio da Associação de Pais e Mestres (APM).

Conta com 4 salas de aula (2 berçários e 2 maternais), 1 sala de TV improvisada com paredes divisórias, 1 parque com diversos aparelhos recreativos, 1 tanque de areia, 1 área gramada para atividades de educação física, 2 pequenas áreas cimentadas para brincadeiras ao ar livre, 1 pequena piscina de fibra, 3 banheiros infantis e 1 banheiro para funcionários, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 despensa, 1 lavanderia, 1 almoxarifado e área administrativa (diretoria, secretaria, hall de entrada e banheiro).

Apesar de contar com os ambientes mencionados, para ampliar e diversificar as atividades realizadas com vistas à melhoria das práticas pedagógicas e o alcance das metas traçadas, a equipe escolar luta para conquistar novos espaços como: brinquedoteca, sala dos professores, almoxarifado para materiais pedagógicos e brinquedos de grande volume usados na área livre (motocas, baldes de areia, materiais de educação física, materiais de educação artística, etc), adequação dos banheiros infantis, banheiros para funcionários separando masculino e feminino, quiosque para apresentações e atividades recreativas e também uma casa de brinquedos para diversificar as atividades. Para a construção destes novos espaços, a equipe escolar sugere a utilização das áreas de barranco do parque, assim como, a remoção dos barrancos e a construção de um reforçado muro de arrimo ganhando, assim, novas áreas para suprir algumas necessidades existentes. (RIO CLARO, 2016, p. 8)

A escola não tem, no momento, nenhum aluno com deficiência e não dispõe de banheiros adaptados para tal clientela, embora possua rampa de acesso na entrada da UE que é utilizada para a entrada dos bebês que chegam em carrinhos.

A estrutura física da escola poderá ser observada mais detalhadamente no croqui apresentado no Anexo 1.

Possui também um acervo de recursos pedagógicos como livros de histórias infantis, livros pedagógicos para estudo e pesquisa dos educadores (acervo este que vem sendo ampliado com ajuda do MEC, por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)) fantoches, revistas didático-pedagógicas, CDs, DVDs, dicionários e jogos. A equipe gestora busca sempre ampliar este acervo através de solicitações feitas à Secretaria Municipal da Educação e a compra com recursos da APM da escola. (RIO CLARO, 2016)

A equipe de profissionais é composta por vinte e duas pessoas, sendo que doze atuam diretamente com as crianças, entre professores e agentes educacionais. As duas professoras são formadas em pedagogia, atuam diariamente meio período e tem sob sua responsabilidade atividades como elaborar e cumprir o plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da escola, executar ações que permitam garantir a aprendizagem dos alunos, entre outras atividades pedagógicas que desenvolvam as capacidades das crianças, enquanto que as dez

agentes educacionais, todas com formação em nível médio, de acordo com as exigências previstas para o cargo devem executar atividades relacionadas às práticas de estimulação, apoio, registro, sob a supervisão do docente ou da equipe gestora da unidade educacional, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças e atuam por oito horas diárias.

No quadro a seguir apresento a distribuição destes profissionais por turma na escola pesquisada:

Quadro 6: Profissionais por turma na escola em 2017

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE PROFESSORES	QUANTIDADE DE AGENTES EDUCACIONAIS
Berçário I	12	0	3
Berçário II	16	0	3
Maternal I – A	17	1	2
Maternal I – B	20	1	2

Fonte: organizado pela autora, 2017.

Apenas as turmas do Maternal I contam com o trabalho do professor, porém durante meio período por dia, e tanto as crianças dos maternais quanto dos berçários ficam sob o atendimento de agentes educacionais durante todo o período em que estiverem na escola.

Além de professores e agentes educacionais, a escola tem em sua equipe um diretor e um vice-diretor, um auxiliar de administração, três cozinheiras, três auxiliares de serviços gerais e um ajudante geral.

Há, ainda, a colaboração de dois órgãos colegiados para a tomada das principais decisões da escola: a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho de Escola (CE), ambos formados por pais de alunos, funcionários, professores e equipe gestora.

A equipe escolar elabora a cada quatro anos seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e anualmente seu Plano de Trabalho, que analisa os resultados obtidos conforme as metas traçadas no PPP e propõe o trabalho a ser desenvolvido durante o ano.

O dia a dia das crianças é organizado a partir de uma rotina com algumas atividades que ocorrem sempre em horários fixos, como a entrada, o almoço, higiene, o descanso e a saída, outras atividades que são denominadas permanentes, como a acolhida dos alunos, a roda de cantigas, a hora da história e a chamada e outras atividades planejadas pelo professor e que serão desenvolvidas em determinados espaços pré-estabelecidos em um cronograma semanal da escola elaborado por turma. Para melhor compreensão, segue o cronograma

semanal de atividades para a turma do Maternal I que participou desta pesquisa, elaborado pela escola (Quadro VII).

Quadro 7: Cronograma Semanal de Atividades

CRONOGRAMA SEMANAL DE ATIVIDADES
MATERNAL I - A - 2017

	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
MANHÃ	7:00 – 7:30	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
	7:30 – 8:00	Leite	Leite	Leite	Leite	Leite
	8:00 – 8h30	Atividades Permanentes (Chamada /Cantigas/História)				
	8:30-9:30	TANQUE DE AREIA (Banho)	SALA DE TV ÁREA CIMENTADA DA LATERAL	ÁREA CIMENTADA DA FRENTE Sala de Aula	PARQUE (Banho - nas crianças que se sujarem mais)	GRAMADO CASINHA
	9:30 – 10:15	Higiene das mãos / Troca e Preparação para almoço	Higiene das mãos / Troca e Preparação para almoço	Higiene das mãos / Troca e Preparação para almoço	Higiene das mãos / Troca e Preparação para almoço	Higiene das mãos / Troca e Preparação para almoço
	10:15 – 10:45	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
	10:40 – 11:00	Escovação de dentes				
TARDE	11:00 – 13:00	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono
	13:15 – 13:45	Troca / Leite				
	13:45 – 14:30	SALA DE LEITURA	PARQUE (até as 14h - verificar o sol)	Banho	TANQUE DE AREIA (até as 14h - verificar o sol)	Banho
	14:30 – 15:15	ÁREA CIMENTADA DA LATERAL	Banho (a partir das 14h00)	CASINHA	Banho	ÁREA CIMENTADA DA FRENTE
	15:30 – 16:00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
	16:00 – 16:30	Sala	Sala	Sala	Sala	Sala
	16:30 – 17:00	Sala / saída				

Fonte: RIO CLARO, 2017, p. 36.

O quadro explicita a organização da rotina por dia da semana, desde a entrada das crianças às 7h00 até a saída, a partir das 16h30. Para o planejamento do professor é levado em consideração apenas o intervalo das 7h00 às 11h00 tendo em vista que sua jornada diária é de meio período e, portanto, a partir das 11h00 até as 17h00 as crianças do Maternal ficam sob responsabilidade apenas de agentes educacionais.

Os professores não realizam apenas as atividades diretamente com as crianças, sua jornada de 27 horas/aulas semanais é distribuída da seguinte maneira: 18 horas/aulas com alunos; 4 horas/aulas de Hora de Trabalho Pedagógico Individual (HTPI) realizadas na U.E. e destinado ao docente para a preparação de aulas, material didático, atendimento de pais ou responsáveis, orientação com a equipe gestora; 2 horas/aulas de Hora de Trabalho Pedagógico

Coletivo (HTPC) realizadas na U.E. que configura-se como um espaço de formação continuada do professor, propulsor de momentos privilegiados de estudos, discussões, reflexão do currículo e melhoria da prática docente; 3 horas/aulas de Hora de Trabalho Pedagógico Livre (HTPL) realizadas em local de livre escolha do docente, destinada ao professor para a realização de pesquisa e seleção de material pedagógico, preparação de aulas, avaliação de trabalhos e do desenvolvimento do aluno, elaboração de relatórios, entre outras necessidades que surgirem. (RIO CLARO, 2016, p. 10)

4.3. Participantes

Embora este estudo tenha como metodologia a análise documental, os documentos analisados fazem parte do acervo da turma do Maternal I da escola e envolveu os registros de uma professora, que assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE concordando em conceder seus registros de trabalho para análise da pesquisadora (Apêndice 1), e imagens de 16 crianças da turma. Também os responsáveis pelas crianças matriculadas na turma do Maternal I a ter o material pesquisado assinaram um TCLE concordando que as fotos nas quais apareça a criança possam ser utilizadas na pesquisa (Apêndice 2).

Tendo em vista que fotos também são consideradas um tipo de documento e que muitas vezes transmitem uma ideia com maior clareza do que se obteria por meio de registros escritos, o uso das fotografias se justifica no contexto pedagógico apresentado. Tais fotos, neste estudo, serão usadas para efeitos de comparação e exemplificação dos registros escritos da professora com a intencionalidade educativa inicialmente proposta por ela em seu plano de ensino.

4.4. Caracterização dos Documentos Selecionados

a) Plano de Ensino Anual

O plano de ensino anual (Anexo 2), elaborado pela professora no mês de fevereiro de 2017, a partir da Orientação Curricular da Secretaria Municipal da Educação, consiste em tabelas nas quais os objetivos de aprendizagem dos diferentes aspectos do desenvolvimento infantil (físico, afetivo, social e intelectual) estão agrupados conforme as possibilidades de oferta de situações didáticas. Composto por duas colunas, na coluna da esquerda encontram-se os objetivos definidos na Orientação Curricular da SME e na coluna da direita, as situações didáticas possíveis de serem desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos. Foram feitos

pela professora um total de 11 agrupamentos, sendo que o maior agrupamento possui 08 objetivos e o menor possui 02 objetivos. Para o ano de 2017 a professora também elaborou dois projetos a partir da Orientação Curricular da SME e respectivos aspectos do desenvolvimento, um com o tema “Pintando o 7” (Anexo 3), tendo como objetivo geral, por meio da exploração,

“ampliar a possibilidade de expressão e comunicação, utilizando das artes visuais: colagem, pintura, desenho e escultura, para desenvolver habilidades, imaginação e o potencial criativo de cada um. Ao manipular diversos materiais, as crianças vão descobrindo novas formas, sensações, características e propriedades, ampliando suas descobertas e seus conhecimentos” (RIO CLARO, 2017, p. 22).

O outro projeto, com o tema “Movimentando o Corpo” (Anexo 4) teve como proposta “estimular os movimentos, proporcionar situações desafiadoras para que as crianças possam adquirir novas habilidades motoras, vivenciando e explorando o que o corpo é capaz de realizar” (RIO CLARO, 2017, p. 27).

b) Diário de Classe/Semanário

Realizado em caderno universitário, integra o planejamento de cada semana. É elaborado em quadro no computador, impresso e colado no caderno (Anexo 5), contendo colunas com os dias da semana e especificação da rotina que contemplam os seguintes itens: acolhimento dos alunos na entrada, hora do leite, chamada, roda de cantigas, almoço, escovação de dentes e descanso.

Há acréscimos de itens registrados por escrito pela professora com os principais objetivos que se pretende alcançar, de acordo com as atividades que serão oferecidas às crianças em cada dia da semana estando, portanto, em consonância com o Cronograma Semanal de Atividades apresentado anteriormente. Após o quadro, há um relatório reflexivo em que a professora expressa sua avaliação de como foram as atividades da semana, se os objetivos propostos foram alcançados, bem como os sucessos e dificuldades da turma. No Diário de Classe também são planejadas e registradas as atividades dos projetos “Pintando o 7” e “Movimentando o Corpo”.

Logo nas primeiras páginas do Diário de Classe há o diagnóstico da turma (Anexo 6) elaborado pela professora a partir de suas observações referentes ao período de adaptação das crianças e em todo o mês de fevereiro. Neste diagnóstico a professora sinaliza as maiores necessidades das crianças e as atividades que ganharão ênfase no sentido de suprir tais necessidades de desenvolvimento.

5. REVELANDO O CURRÍCULO E O TRABALHO DA PROFESSORA NA CRECHE

Para a análise dos dados foram compiladas as informações dos seguintes documentos: a) a Orientação Curricular da SME quanto aos objetivos de aprendizagem para crianças do Maternal I referentes aos quatro aspectos do desenvolvimento infantil; b) as situações didáticas previstas no Plano de Ensino Anual elaborado pela professora no início do ano de 2017; c) os registros das situações didáticas do Diário de Classe da professora. Tais documentos foram organizados em quatro quadros, sendo cada um referente a um aspecto do desenvolvimento infantil e contendo a frequência com que as situações didáticas/objetivos de aprendizagem foram trabalhadas com as crianças, a fim de verificar a relevância dada a cada um dos aspectos

Na elaboração do Plano de Ensino Anual, como já apresentado anteriormente a professora recorre a agrupamentos conforme as possibilidades de oferta de situações didáticas, independentemente do aspecto do desenvolvimento infantil. Este dado é importante, pois leva a perceber o olhar cuidadoso e até mesmo orgânico de enxergar a criança como alguém que aprende e desenvolve os diferentes aspectos de maneira simultânea e indivisível, como um ser inteiro. No entanto, para a análise dos dados que serão apresentados a seguir, houve um reagrupamento por aspectos de desenvolvimento apresentadas em quadros. Sendo assim, diversas situações didáticas aparecerão de maneira repetitiva nos quadros por terem sido retiradas dos quadros de agrupamentos originais elaborados pela professora e reorganizado em novos quadros para este estudo.

Na Orientação Curricular para a Educação Infantil, documento da SME que norteia o planejamento dos professores, há os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil (físico, intelectual, social e afetivo) e do ponto de vista dos objetivos de aprendizagem há um conjunto considerável para o desenvolvimento destes aspectos, sendo que alguns apresentam exemplos de atividades a serem desenvolvidas, mas a maioria não indica ações que facilitem o planejamento do professor, que neste caso, deverá pensar e desenvolver atividades que possam atingir os objetivos propostos.

É importante ressaltar que a professora permanece na escola apenas na parte da manhã e, portanto, algumas atividades da rotina diária como o banho, por exemplo, acontecem na maioria dos dias, no período da tarde, quando as crianças estão sob os cuidados das Agentes Educacionais, sendo esta atividade realizada uma vez por semana no período da manhã com a participação da docente. O horário do sono/descanso também não é acompanhado pela

professora, que apenas inicia a organização desta atividade juntamente com as Agentes Educacionais até que se encerre seu horário de trabalho do dia.

Os dados presentes no Diário de Classe da professora e compilados nos quadros a seguir datam da última semana de março à última semana de outubro, totalizando 25 semanas de trabalho em 2017. Neste período, houve recesso de duas semanas no mês de julho para as professoras, enquanto as crianças permaneceram frequentando a escola sob os cuidados das Agentes Educacionais.

Os quadros referentes ao planejamento da semana colados no Diário de Classe são demasiadamente sintéticos e em seu preenchimento a professora não antecipa quais são os objetivos que deseja alcançar com as atividades que serão propostas, tampouco foi possível identificar o uso recorrente do Plano de Ensino Anual na elaboração do planejamento apresentado no Diário de Classe. Assim, foi necessária a leitura dos registros reflexivos elaborados pela docente sobre as atividades realizadas a cada semana de modo a buscar pistas que levassem à compreensão acerca do que foi efetivamente realizado, bem como, possíveis alterações do que foi planejado.

Quadro 8: Compilação de dados das atividades do Aspecto Físico

Aspecto Físico			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
1. Desenvolver a consciência corporal	1. Brincadeira no espelho	Não consta	Não consta
	2. Contorno do corpo no papel e no chão	Não consta	Não consta
	3. Brincadeiras com bonecas: Identificar e nomear as partes do corpo da boneca	Não consta	Não consta
	4. Brincadeira de faz de conta (banho nas bonecas)	1. Banho nas bonecas	1 vez
	5. Quebra-cabeça (figura humana)	2. Quebra-cabeça de 2 partes (figura humana)	2 vezes
	6. Canções que identifique e trabalhe as partes do corpo com movimentos	3. Canções que exploram as partes do corpo	6 vezes
	<i>Explorar as partes do corpo no banho não foi previsto no plano de ensino</i>	4. Banho: identificar as partes do corpo/ consciência corporal	22 vezes (1 vez por semana de manhã)
2. Desenvolver os grandes músculos, o equilíbrio e explorar posturas corporais (pular com os dois pés, saltitar de um pé a outro, apresentar maior autonomia nas brincadeiras do parque, subir e descer obstáculos, correr com mais equilíbrio, andar nas	7. Pular com os dois pés, saltitar de um pé a outro	5. Brincadeira com bambolê pulando dentro e fora (toca do coelho)	2 vezes
	8. Brincadeiras no parque	6. Parque (força, equilíbrio, agilidade, coordenação motora ampla)	20 vezes (1 vez por semana)
		7. Brinquedos plásticos de grande porte para desenvolvimento do equilíbrio (cavalinho-gangorra e escorregador)	5 vezes
	9. Subir e descer obstáculos	8. Circuito Motor	2 vezes
	<i>Escalar o barranco não foi previsto no plano de ensino</i>	9. Escalar o barranco do parque e escorregar sentado em papelão (agilidade, equilíbrio e força)	1 vez

Aspecto Físico			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
pontas dos pés, rolar, lançar, deitar, sentar entre outros)	10. Correr com mais equilíbrio	Não constam atividades específicas de corrida, embora algumas brincadeiras possam envolver corrida (ex: jogos com bola)	Não consta
	11. Andar nas pontas dos pés	Não consta	Não consta
	12. Rolar, lançar, deitar, sentar, galopar, rastejar, agachar,	Circuito Motor	2 vezes
	13. Andar de triciclo e fazer as primeiras tentativas do uso dos pedais	10. Pedalar motoca livremente 11. Pedalar motoca (jogo de placas de trânsito)	3 vezes 1 vez
	14. Circuito motor	Circuito motor	2 vezes
	15. Subir e descer escadas (Ex: Escorregador)	Brincadeiras no parque	20 vezes (1 vez por semana)
	16. Basquete, futebol, futebol de lençol, lançamento de bolas	12. Brincadeiras com bola	6 vezes
	17. Brincadeiras com bambolês	13. Brincadeiras com bexigas: Jogar, lançar, bater a mão, puxar com barbante 14. Brincadeiras com bambolês	1 vez 4 vezes
3. Aprender a controlar os esfíncteres	18. Contar histórias sobre o tema	15. História: Fralda	1 vez
	19. Levar mais vezes ao banheiro	Não consta	Não consta
4. Servir-se utilizando os talheres para se alimentar (sem ajuda)	20. Proporcionar o self-service	16. Ensinar as crianças a servirem-se sozinhas	Diariamente a partir do 2º semestre
	21. Incentivar a independência nas refeições	17. Faz de conta: self-service com utensílios de brinquedo	1 vez
	22. Roda de Conversa sobre alimentação	18. Roda de conversa sobre o self-service	1 vez
5. Desenvolver habilidades para vestir/despir, calçar/descalçar	23. Preparação para a hora do banho: Vestir/ despir, calçar/descalçar, pentear-se sozinho	19. Orientações na hora do banho	22 vezes (1 vez por semana)
	24. Desabotoar e abotoar roupa/ Abrir e fechar zíper	Não consta	Não consta
6. Ampliar o desenvolvimento dos pequenos músculos (movimento de pinça e de rosca, preensão)	25. Manuseio de massinha, argila, areia molhada entre outros	20. Modelagem com massinha	5 vezes
		21. Modelagem com argila	2 vezes
		22. Modelagem na areia	22 vezes
	26. Exploração de sucatas (potes com tampas, pet, toquinhos de madeira)	Não consta	Não consta
	27. Prendedor de roupa (lavanderia)	23. Faz de conta - lavanderia	2 vezes
	28. Confecção do colar de macarrão	Não consta	Não consta
	29. Encher luva cirúrgica com água, trigo, bolinha de isopor, pedrinhas de aquário... para a manipulação	Não consta	Não consta
	30. Jogos de encaixe, peças de montar	24. Jogos de encaixe	3 vezes
	31. Desenhar	25. Desenho com canetinha 26. Desenho com carvão no chão e no papel 27. Desenho com giz de cera 28. Desenho com giz de cal no chão	7 vezes
		32. Pintar	Pintura com tinta utilizando diferentes instrumentos: 29. Pincel 30. Rolinho de espuma 31. Gelo colorido 32. Bexiga
33. Manuseio de revistas, livros e panfletos	33. Manuseio de livros, revistas e catálogos	8 vezes	
7. Explorar ritmos, a expressividade corporal e facial (imitar movimentos	34. Imitar movimentos de expressão corporal e facial em diferentes situações de interação	Não consta	Não consta

Aspecto Físico			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
de expressão corporal e facial em diferentes situações de interação)	35. Mímica	Não consta	Não consta
	36. Músicas diversas	34. Cantigas de roda (atividade diária)	Diariamente
	37. Apreciação dos diferentes ritmos	Não consta	Não consta
	38. Som dos animais e do corpo	Não consta	Não consta
	39. Marchar batendo os pés no chão em variados ritmos	Não consta	Não consta
	40. Bater palmas em variados ritmos	Não consta	Não consta
	41. Dança das cadeiras	35. Dança das cadeiras	3 vezes
8. Deslocar-se com facilidade pelos espaços internos e externos	42. Passeios no ambiente escolar e arredores da escola	Passeios pela escola: 36. com binóculo de rolo de papel higiênico e “lente” de celofane colorido 37. arrastando bexigas	2 vezes
	43. Pedir para levar algo para lugares da creche (outra sala, lavanderia, direção, etc)	Não consta	Não consta
9. Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos (silêncio e outros sons do ambiente)	44. Silêncio e outros sons do ambiente	Não consta	Não consta
	45. Identificar sons iguais (jogo da memória sonoro)	38. Jogo da memória sonoro (potes com diferentes grãos)	1 vez
10. Aprimorar o desenvolvimento do aparelho fonador e os movimentos orofaciais (fazer bolinhas de sabão, assoar o nariz, soprar velas, mastigar, sugar, outros)	46. Fazer bolinhas de sabão	39. Fazer bolinhas de sabão	2 vezes
	47. Assoar o nariz	Não consta	Não consta
	48. Soprar velas	Não consta	Não consta
	49. Mastigar, sugar	40. Não há planejamento de atividades com intenção de aprimorar a mastigação ou sucção, no entanto, diariamente durante a manhã estão previstos 2 horários de refeições (leite e almoço)	Não consta
	50. Imitar bico de peixe, mandar beijo, estalar a língua, fazer caretas	41. Brincadeira “seu mestre mandou” – exploração de expressões faciais	1 vez
	51. Caixa de som	42. Músicas com caixa de som e pen drive – cantar e dançar	1 vez
11. Coordenar movimentos alternados e esquemas (andar de triciclo e fazer as primeiras tentativas do uso dos pedais, circuitos, subir e descer escadas)	Andar de motoca tentando usar os pedais	Andar de motoca tentando usar os pedais	2 vezes
	Circuito Motor (subir escadas, escalar, rastejar, rolar, pular, escorregar, etc)	Circuito Motor	2 vezes

Fonte: organizado pela autora, 2017.

Legenda: grifados em amarelo as situações didáticas repetidas na mesma coluna; grifados em roxo, as situações didáticas que não constam nos registros do Diário de Classe da professora.

Analisando o Quadro VIII que traz a compilação de dados das atividades do Aspecto Físico referente ao aprimoramento das habilidades motoras, do desenvolvimento da consciência corporal e dos sentidos, extraídos tanto do Plano de Ensino Anual para 2017 quanto dos registros do Diário de Classe da professora em relação às atividades planejadas para 25 semanas (de março a outubro), foi possível observar que as situações didáticas previstas pela docente no referido Plano apresentam uma diversidade de atividades considerando-se o conjunto de objetivos a serem atingidos, mas ao mesmo tempo parece ter

conduzido a uma certa dispersão com possibilidade reduzida de desenvolvimento concreto das mesmas, o que foi possível verificar ao analisar os registros do Diário de Classe.

A quantidade de atividades propostas foi muito além do que seria possível desenvolver no período de março a outubro de 2017 ao se comparar com as atividades registradas no Diário de Classe elaborado semanalmente. Dos onze objetivos de aprendizagem previstos para o Maternal I, no que tange ao aspecto físico, foram elaboradas pela professora cinquenta e uma situações didáticas no Plano de Ensino Anual e destas, já descontando as que aparecem repetidas, porém para objetivos diferentes, quarenta e duas foram desenvolvidas e vinte não constam nos registros do Diário de Classe. É importante destacar que a professora registrou no Diário de Classe a realização de quatro atividades que não estavam previstas no Plano de Ensino Anual.

Além disso, das atividades que foram de fato trabalhadas, de acordo com o registro das mesmas, a quantidade de repetições encontradas pareceu insuficiente para a consolidação das aprendizagens. É possível observar que do rol de atividades desenvolvidas, todas aquelas que apresentaram grande quantidade de repetições foram as mesmas já previstas no quadro em que a professora planeja suas aulas na semana (Anexo 5), sendo parte da rotina fixa das crianças como, por exemplo, as brincadeiras no parque registradas vinte vezes, ou ainda, brincadeiras no tanque de areia, vinte e duas vezes e a situação de self-service na hora da alimentação. Atividades que desenvolvessem a força, o equilíbrio e a agilidade foram semanalmente ofertadas durante a utilização do parque, espaço no qual todo o ambiente por si só já traz tal possibilidade, porém nota-se nos registros que é reduzida a elaboração de situações didáticas pela professora que pudessem atingir estes mesmos objetivos com recursos diferentes como, por exemplo, brincadeiras com cordas (cabo de guerra), andar sobre uma linha, entre outras atividades.

Desse modo, é possível o seguinte questionamento: Será que o quadro referente ao Planejamento da Semana (Anexo 5) por ser elaborado com base no Cronograma Semanal de Atividades, que organiza a rotina para a realização e funcionamento das atividades de modo que as turmas da escola possam usufruir dos espaços em momentos distintos e também orienta a elaboração das atividades da professora, conforme os horários e dias da semana, por já trazer algumas atividades fixas (acolhimento, chamada, cantigas, almoço, higiene) e ainda determinar os espaços que devem ser explorados a cada dia da semana (tanque de areia, área cimentada, parque com os brinquedos, gramado) estaria conduzindo a professora a não criar outras possibilidades de exploração desses espaços já estruturados como, por exemplo, o tanque de areia, que foi utilizado para modelagem por vinte e duas vezes ou, as brincadeiras

no parque com os aparelhos? Estar no parque significa que a criança já experienciou todas as possibilidades pensadas para serem trabalhadas? Há momentos em que a professora direcionou a brincadeira nos aparelhos, instigou a curiosidade da criança ou a brincadeira foi sempre ofertada de maneira livre? A proposta de brincadeira livre não pode ser entendida como momento de descanso para a professora, é possível que mesmo na brincadeira livre haja intenção pedagógica, tendo em vista que o que é livre para a criança tem que ter por trás uma intenção educativa pensada pelo educador que deve estar atento aos diálogos construídos pelas crianças, a superação de desafios, as descobertas e todo tipo de conquista, porém, este estudo analisou apenas os registros escritos da professora e neles não foi possível obter tal dado, uma vez que existe a possibilidade de a professora não ter registrado de fato tudo que planejou para sua turma ou que observou durante a realização das atividades.

De acordo com os estudos de Marques (2009), o registro do professor pode ser considerado um “ato de estudar, o que pressupõe observação e leitura da realidade, construção de sentido para aquilo que nos é apresentado” (p. 35). Além disso, a autora salienta que os registros são capazes de dar voz ao professor e ainda produzir memória. Porém, para que os registros sirvam como ato de estudo, para dar voz ao professor ou para produzir memória, é preciso que o professor tenha clareza daquilo que realmente é relevante registrar. Assim, o ato de registrar deve se tornar um exercício contínuo presente na rotina do professor, envolvendo a observação criteriosa e a seleção do que é importante registrar de modo a garantir subsídios para analisar a própria prática pedagógica, bem como os avanços das crianças. Malaguzzi (2016), vê na organização dos registros da vida escolar uma possibilidade para a valorização do trabalho do professor, desde que haja um comprometimento em fazer destes registros um hábito diário. Daí a importância de um registro cuidadoso, que demonstre o planejamento da atividade e posteriormente os acontecimentos mais relevantes, sem esquecer também de relatar o que o próprio professor pensou sobre determinada situação e como agiu. Mendonça (2009) afirma que

A documentação pedagógica caracteriza-se por ser uma atividade intencional, constituindo-se um importante mediador na relação entre teoria e prática. O professor que vive ativamente a documentação, não a vive como um momento isolado, estanque, burocrático e, portanto, de pouca utilidade formativa, mas como ocasião de conhecimento, de ampliação de saberes, de edificação da práxis, como momento de autoformação. (p. 118)

No caso de espaços menos estruturados como a área cimentada há possibilidade de diversificar as atividades o que exige uma maior elaboração por parte da professora, desde a escolha do objetivo, do tipo de atividade, a seleção e a preparação de materiais. No entanto,

nota-se que apesar da diversidade de atividades registradas a quantidade em que foram realizadas (uma ou duas vezes) provavelmente não contribuem o suficiente para consolidar o desenvolvimento físico da criança dessa faixa etária.

Na semana que antecedeu a páscoa, a professora planejou a atividade “pintura da cenoura”, porém no quadro em que registra o planejamento não há indícios do que se tratava tal atividade, seja quanto ao objetivo que desejava atingir (que poderia ser o desenvolvimento da motricidade dos pequenos músculos no caso do aspecto físico), aos recursos que utilizaria no desenvolvimento da atividade ou a finalidade da pintura. Os detalhes da atividade foram obtidos durante a leitura do registro das observações da professora conforme reprodução a seguir:

Antes de iniciar a pintura da “cenoura” com o rolinho, realizei toda uma exploração na roda, pois era a primeira vez que iriam pintar utilizando esse material. Dei um rolinho para cada criança no qual manusearam, colocaram na boca, etc. então comecei a explorar o rolinho e as partes do corpo dizendo: Vamos pintar a mão? Agora quem tem barriga, vamos pintar! O pescoço, joelho, orelha testa, etc. a sensação para eles foi prazerosa e todos participaram. Só depois de tudo isso é que fui chamando para realizar realmente a pintura. O engraçado que teve duas crianças (R e L) que assim que receberam o rolinho com tinta foram passar no braço (momento vivenciado anteriormente). (Registro da professora no Diário de Classe, 2017)

Por meio do registro da professora é possível perceber uma sequência de atividades que foram realizadas até que a pintura propriamente dita acontecesse. A professora explora o material com as crianças sugere uma experiência sensorial da espuma do rolinho de pintura com as diferentes partes do corpo nomeando-as e só depois desta exploração é que inicia a pintura com tinta. Nessa faixa etária, de fato as crianças conhecem o mundo pelo corpo e a professora parece possuir esse conhecimento ao propor tal exploração. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) ao abordarem o desenvolvimento motor na infância, trazem os estágios do desenvolvimento cognitivo da teoria de Piaget:

Figura 4: Estágios do desenvolvimento cognitivo estabelecidos por Jean Piaget

Estágio	Características	Faixa etária aproximada	Evento definidor
I Sensório-motor	O bebê constrói o significado do seu mundo, coordenando as experiências motoras e o movimento.	Do nascimento aos 2 anos	Assimilação básica e formação de esquema por meio do movimento
II Pensamento pré-operatório	A criança mais nova exibe maior pensamento simbólico, ligando o seu mundo com palavras e imagens.	Dos 2 aos 7 anos	Assimilação avançada pelo uso da atividade física na execução dos processos cognitivos
III Operações concretas	A criança raciocina logicamente a respeito de eventos concretos e consegue classificar objetos do seu mundo em vários conjuntos.	Dos 7 aos 11 anos	Reversibilidade com experimentação intelectual por meio do jogo ativo
IV Operatório formal	O adolescente é capaz de raciocinar mais logicamente e de modos abstratos e idealistas.	Dos 11 anos em diante	Raciocínio dedutivo pela da formulação de hipóteses abstratas

Fonte: Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 58)

Como pode ser visto na Figura 4, no estágio sensório-motor (que vai do nascimento até os dois anos de idade) a criança aprende por meio de suas interações com o mundo físico, realiza suas descobertas por meio da experimentação ativa. No estágio pensamento pré-operatório (que vai dos dois aos sete anos de idade), a linguagem começa a aparecer como modo de expressão do pensamento.

Embora haja uma riqueza de detalhamento da execução da atividade no relato da professora e das principais reações das crianças que sucede o quadro em que a docente realiza o planejamento das aulas da semana, o planejamento da atividade aparece demasiadamente sucinto se comparado a tudo o que foi registrado e, provavelmente, desenvolvido por ela.

Quadro 9: Compilação de dados das atividades do Aspecto Intelectual

Aspecto Intelectual			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
1. Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos)	1. Caixa de percepção	Não consta	Não consta
	2. Caixa de som	1. Músicas do pen drive	1 vez
	3. Tapete sensorial	2. Circuito no tapete sensorial	1 vez
	4. Saquinho de cheiro (canela, hortelã, café, perfume...)	Não consta	Não consta

Aspecto Intelectual			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
	5. Jogo da memória de sons	Não consta	Não consta
	6. Pasta sensorial (nomes e figuras)	3. Pasta de estimulação visual e da linguagem	8 vezes
	7. Receitas	4. Culinária: bombom de leite ninho, gelatina e pipoca /degustação	3 vezes
	8. Experimentação de alimentos: doce, salgado, azedo, amargo	5. Experimentação de ingredientes das receitas	3 vezes
		6. Incentivo à experimentação de novos alimentos durante as refeições com ênfase no paladar	Há 1 registro no relato reflexivo
	9. Temperatura da água (quente /frio/gelado)	7. Receita de gelatina: exploração da temperatura da água	1 vez
		8. Pintura com gelo colorido	1 vez
	10. Cores com tinta ou anilina na água	9. Pintura com tinta: diferentes instrumentos e suportes: pincel, rolinho, bexiga, gelo; papel, parede de azulejo	6 vezes
	11. Bandeja das sensações (bolinha de gel na água)	10. Circuito sensorial	1 vez
	12. Massas diversas e melecas	Circuito sensorial	1 vez
		11. Receita de massinha de modelar	1 vez
		12. Modelagem com argila	2 vezes
		13. Modelagem com massinha	5 vezes
	13. Circuito das sensações	14. Modelagem na areia	22 vezes
Circuito sensorial		1 vez	
14. Jardim sensorial	15. Passeio ao Jardim Sensorial da UNESP/RC	1 vez	
2. Participar de situações que oportunizem o desenvolvimento da representação simbólica;	15. Cantos dos faz de conta (casinha, médico, cabeleireiro, lavanderia, vendinhas, etc)	16. Faz de conta – self service	1 vez
		17. Faz de conta – lavanderia	2 vezes
		18. Faz de conta – casinha	4 vezes
	16. Histórias dramatizadas	Há diariamente um horário para contação de histórias pela professora, porém não há especificações de como ocorrem estas contações e quantas delas foram dramatizadas.	Não consta
	17. Imitação (animais, sons de transporte, fenômenos da natureza, etc)	19. Nos relatos reflexivos, quando há o uso da pasta sensorial ou de estimulação da linguagem, a professora relata que a cada figura apresentada há a imitação do som do animal ou outro que aparecem.	8 vezes
	18. Mímicas	Não consta	Não consta
	19. Dramatização	Não consta	Não consta
	20. Músicas historiadas	Embora haja um horário diário para cantigas, a professora não especifica quais são as músicas trabalhadas e se alguma delas é historiada	Não consta
	21. Fantoche	20. Fantoche como recurso para a chamada	6 vezes
		21. Brincadeira e exploração de fantoches pelas crianças	2 vezes
		22. Contação de história pela professora com fantoche	3 vezes
22. Imitar ações tais como: banho, lavar e passar roupa, dirigir automóvel, pescar, remar, escrever, bordar, tocar piano ou violão...	Não consta	Não consta	
23. Caixa de fantasias	23. Baile à fantasia na semana em	1 vez	

Aspecto Intelectual			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
		comemoração ao dia das crianças	
3. Conviver com a cultura escrita por meio dos diversos portadores de texto e gêneros textuais em situações reais do uso da língua (livros de história, receitas, bilhetes, rótulos, parlendas, poesias, músicas, adivinhas, entre outros);	24. Pasta de estimulação da linguagem (nomes e figuras)	Pasta de estimulação da linguagem (nomes e figuras)	8 vezes
	Receitas	24. Leitura de receita e preparo (bombom de leite ninho, gelatina, pipoca e massinha de modelar)	4 vezes
	25. Construção de cartazes coletivos (receitas, parlendas, músicas, aniversariantes...)	25. Cartaz tendo a professora como escriba	6 vezes
	26. Listagem	Não consta	Não consta
	27. Manuseio de revistas, livros e panfletos	26. Manuseio de livros, revistas e catálogos	6 vezes
	28. Exploração de ambientes escritos no ambiente escolar	Não consta	Não consta
	29. Apresentação da Rotina	27. Apresentação da rotina do dia (imagens e palavras)	Diariamente
	30. Reconto de histórias	Não consta	Não consta
	31. Ler e recontar histórias utilizando o rádio, fantoches, dedoches, tecidos, objetos de uso cotidiano...	28. Embora haja um horário diário para contação de histórias, as únicas estratégias especificadas pela professora foram: Leitura com uso de livros e contação de histórias com fantoche	Diariamente
	32. Recitar pequenos versos	29. Semana do folclore: Cadê o toucinho que estava aqui?	5 vezes
4. Vivenciar situações de leitura e ler mesmo que e forma não convencional e participar de contação de história ouvindo e recontando o que ouviu.			
5. Interessar-se por ouvir e recontar histórias lidas e contadas por meio de diferentes técnicas;			
6. Participar de situações que permitam reconhecer a escrita de seu próprio nome;	33. Chamadas com crachá	30. Chamadas com crachá – exploração do nome	Diariamente
	34. Brincadeiras que envolvam o nome	Não consta	Não consta
	35. Cantigas que envolvam o nome	No Diário de Classe a professora não especifica as cantigas trabalhadas no ano, embora trabalhe com cantigas diariamente	Não consta
7. Participar de situações de escrita em brincadeiras de faz de conta, nos projetos de trabalho, em textos coletivos tendo o professor como escriba, entre outras;	Chamadas com crachá	Chamadas com crachá	Diariamente
	Brincadeiras que envolvam o nome	Não consta	Não consta
	Cantigas que envolvam o nome	Não consta	Não consta
8. Vivenciar situações de exploração e manipulação que proporcionem conhecer formas, texturas, cores, sons e noções de massa, grandezas e medidas, posição, direção e sentido, capacidade, tempo, classificação, consistência e opostos; observando as relações de causa e efeito;	36. Manuseio de massinha, argila, areia molhada entre outros	Modelagem com argila	2 vezes
		Modelagem com massinha	5 vezes
		Modelagem na areia	22 vezes
	37. Exploração de sucatas (potes com tampas, pet, toquinhos de madeira)	Não consta	Não consta
	38. Jogos de encaixe, peças de montar	31. Jogo de encaixe	3 vezes
	39. Fazer bolinhas de sabão	32. Fazer bolinhas de sabão	2 vezes
	40. Oferecer objetos que oportunizem a descoberta das diferenças, ex: dois tipos de encaixes, de brinquedos, como carrinhos e boneca.	Não consta	Não consta
	Receitas	Receitas/culinária (bombom de leite ninho, gelatina, pipoca e massinha de modelar)	4 vezes
	41. Brincadeiras na areia	33. Modelagem na areia (explorar conceitos: leve/pesado, cheio/vazio, muito/pouco, textura)	22 vezes
	42. Brincadeiras na água	34. Dar banho nas bonecas	1 vez
43. Rolar bolas grande e pequenas em determinada direção	35. Brincadeiras com bola	6 vezes	

Aspecto Intelectual			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
	44. Misturar tintas para produzir novas cores	Pintura com tinta: 36. na parede de azulejo 37. no papel 38. com o dedo 39. com rolinho 40. com pincel	6 vezes
	45. Atirar objetos variados (pedras, bolas, tampinhas, etc) dentro de uma bacia com água, identificando intensidade de sons	Não consta	Não consta
9. Explorar as possibilidades associativas das ações sobre os objetos (empilhar, rolar, transvasar, encaixar, lançar...);	46. Martelar pinos e outros objetos	Não consta	Não consta
	47. Confeção de colar de macarrão	Não consta	Não consta
	Construção com jogos de encaixe	Jogos de encaixe	3 vezes
	48. Rolar bolas	Brincadeiras com bola	6 vezes
	49. Brincadeiras com caixas de papelão em diferentes tamanhos	Não consta	Não consta
10. Conhecer o meio ambiente e as formas de vida (plantas e animais) valorizando sua importância para a preservação da espécie e qualidade da vida humana;	50. Passeios no ambiente escolar e arredores da escola	Passeios pela escola: 41. com binóculo de rolo de papel higiênico e “lente” de celofane colorido 42. arrastando bexigas	2 vezes
	51. Horta (Plantio)	Não consta	Não consta
	52. Minhocário e borboletário	Não consta	Não consta
	53. Campanhas educativas: lixo, reciclagem e óleo usado de cozinha	Não consta	Não consta
	54. Economias de água e energia	Não consta	Não consta
11. Desenvolver a linguagem e a comunicação por meio de gestos, palavras e diálogos para expressar seus desejos, vontades e necessidades;	55. Gravar vozes ou sons produzidos pelas próprias crianças	Não consta	Não consta
	56. Cantar	43. Cantigas de roda (atividade permanente)	Diariamente
	Recitar pequenos versos	44. Semana do folclore: Cadê o toucinho que estava aqui?	5 vezes
	57. Transmitir recados	Não consta	Não consta
	58. Roda de Conversa	45. Roda de conversa	4 vezes
	59. Músicas diversas	Cantigas de roda	Diariamente
			46. Músicas com caixa de som e pen drive
	Pasta sensorial (nomes e figuras)	Pasta de estimulação da linguagem (nomes e figuras)	8 vezes
60. Contar história	47. Hora da história (atividade permanente)	Diariamente	
12. Desenvolver a sensibilidade musical;	61. Caixa de som	Músicas com caixa de som e pen drive	1 vez
	62. Apreciação de diferentes ritmos	Não consta	Não consta
	63. Músicas diversas	Cantigas de roda	Diariamente
		Músicas com caixa de som e pen drive	1 vez
13. Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e agrupar.	Não consta	48. Jogo de classificação das cores com peças do ábaco	1 vez

Fonte: organizado pela autora, 2017.

Legenda: grifados em amarelo as situações didáticas repetidas na mesma coluna; grifados em roxo, as situações didáticas que não constam nos registros do Diário de Classe da professora

Assim como os dados analisados no Quadro VIII, o Quadro IX traz a compilação de dados das atividades referentes ao Aspecto Intelectual que se refere à construção do pensamento relativo aos quatro tipos de conhecimento (lógico matemático, físico, social e função simbólica). Nota-se, pelos registros, que apresentou também grande diversidade de situações didáticas previstas no Plano de Ensino Anual, sendo que, as anotações realizadas pela professora ao longo de 25 semanas expressam suas intenções pedagógicas. Assim como ocorreu com o aspecto do desenvolvimento físico foi possível notar igualmente, no desenvolvimento intelectual, que a variedade de atividades ofertada para o Maternal I, em 2017, parece ter dificultado a realização de repetições que pudessem permitir às crianças testar diferentes hipóteses, pesquisar e tirar suas próprias conclusões referentes a novas descobertas, assimilando novos conhecimentos adquiridos. Para Piaget (1996), o processo de assimilação de um conhecimento implica relacionar-se com o objeto do conhecimento, interpretá-lo, e a cada oportunidade que o sujeito tem de se relacionar com o objeto, novas informações passam a ser assimiladas conforme surgem pequenas variações ao que a criança já havia se adaptado.

São treze objetivos previstos para o desenvolvimento do aspecto intelectual na Orientação Curricular para a Educação Infantil da SME, sessenta e três situações didáticas elaboradas e registradas pela professora no Plano de Ensino Anual das quais quarenta e oito foram provavelmente desenvolvidas conforme consta no registro do Diário de Classe, vinte e oito não constam no Diário de Classe no período analisado e dezessete aparecem nos registros apenas uma vez.

As atividades que apresentavam como recurso didático a “Pasta de estimulação da linguagem (nomes e figuras)” receberam certa ênfase quando comparadas às outras atividades do desenvolvimento intelectual da criança ao se notar a quantidade de repetições em que apareceram nos registros da professora. Foram registradas oito repetições, o que revela uma certa preocupação com o desenvolvimento da linguagem e ampliação de vocabulário, indo ao encontro do diagnóstico da turma elaborado pela professora no início do ano letivo (Anexo 6). O contato com a cultura escrita também aparece em diferentes atividades e com repetições entre o final de março até outubro sendo oferecidas no mínimo uma vez ao mês e perfazendo um total de oito ou mais vezes. Além destas atividades, as atividades permanentes que constam da rotina diária como a chamada com crachá, as cantigas de roda e a hora da história também auxiliam o desenvolvimento da linguagem, a ampliação do vocabulário e o contato com a cultura escrita.

Para atingir o objetivo “desenvolver a sensibilidade musical”, foi proposto no Plano de Ensino Anual três situações didáticas: a) caixa de som; b) apreciação de diferentes ritmos; c) músicas diversas; é possível notar pelos registros que a professora confunde situação didática e material didático quando oferece como possibilidade de situação didática a caixa de som. Nos registros do Diário de Classes foi possível encontrar outras duas situações didáticas relacionadas àquelas propostas no Plano Anual: a) cantigas de roda; e b) músicas com caixa de som e pen drive; É provável que a professora tenha utilizado diferentes estratégias para atingir o objetivo destacado, tendo em vista que o trabalho com música, além de ser relevante para a faixa etária, costuma agradar e entreter grupos grandes de crianças. No entanto, diante das informações coletadas por meio dos registros da professora não é possível saber quais as intervenções realizadas por ela durante as atividades, os estímulos em que as crianças foram de fato submetidas ou se apenas foram expostas à música indiscriminadamente e, sendo expostas à música, sem um critério definido e intervenções pontuais estariam desenvolvendo a sensibilidade musical?

Também no desenvolvimento do aspecto intelectual é possível perceber que as atividades presentes na rotina diária ganharam destaque como a exploração do nome na chamada com crachá, a roda de cantigas e a hora da história, porém estas atividades são definidas pela escola como permanentes para todas as turmas e devem ocorrer diariamente, não sendo um destaque dado pela professora em razão do diagnóstico realizado no início do ano. Apesar disso, tais atividades desenvolvidas diariamente podem contribuir, favoravelmente, com o desenvolvimento da linguagem das crianças do Maternal I.

O quadro utilizado pela professora para o registro do planejamento contém espaços reduzidos, não permitindo anotar com maior detalhamento as intenções, suas estratégias e recursos para o desenvolvimento das atividades, porém algumas pistas puderam ser encontradas nos registros presentes após a realização das atividades como, por exemplo, na semana de 03/04/2017 em que a professora planeja desenvolver no tanque de areia a atividade de modelagem e o conceito leve/pesado: “*Na areia, brincamos de fazer bolo e conforme o balde ficava cheio eu enfatizava “ta pesado”*”. (Registro da professora no Diário de Classe, 2017)

Quadro 10: Compilação de dados das atividades do Aspecto Social

Aspecto Social			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
1. Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos;	1. Roda de conversa	1. Roda de conversa	4 vezes
	2. Roda de Cantigas	2. Cantigas de roda	Diariamente
	3. Transmitir recados	Não consta	Não consta
	4. Combinados da turma	Não consta	Não consta
2. Reconhecer-se pelo nome;	5. Chamada	3. Chamadas com crachá	Diariamente
3. Chamar os adultos mais próximos pelo nome;	6. Brincadeiras que envolvam o nome	Não consta	Não consta
	7. Cantigas que envolvam o nome	Não consta	Não consta
4. Perceber e sensibilizar-se com o meio ambiente em que está inserido construindo valores éticos e estéticos para a formação humana (atitudes de não desperdício, cuidado com animais e plantas, mostrar interesse em cuidar do material de uso pessoal e coletivo e do ambiente);	8. Passeios no ambiente escolar e arredores da escola	Passeios pela escola: 4. - com binóculo de rolo de papel higiênico e “lente” de celofane colorido 5. - arrastando bexigas	2 vezes
	9. Horta (Plantio)	Não consta	Não consta
	10. Minhocário e borboletário	Não consta	Não consta
	11. Campanhas educativas: lixo, reciclagem e óleo usado de cozinha	Não consta	Não consta
	12. Economias de água e energia	Não consta	Não consta
5. Pedir ajuda do adulto quando necessária;	13. Em todas as situações diárias serão proporcionadas atividades para estimular sua independência	6. Embora não haja atividades planejadas especificamente para este objetivo, no registro reflexivo da professora há relato com esta situação	1 vez (registro de 1 relato)
6. Participar de situações de cuidado com o corpo;	Em todas as situações diárias serão proporcionadas atividades para estimular sua independência	7. Alimentação Banho (uma vez por semana) Higiene das mãos Troca de fraldas Escovação de dentes	Diariamente
7. Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito ao próximo (iniciar o processo de utilização das palavras de cortesia quando estas são necessárias, participar da elaboração dos combinados diários do grupo, entre outros);	Roda de conversa	Roda de conversa	4 vezes
	Combinados da turma	Não consta	Não consta
8. Conviver com a diversidade;	Não consta	Não consta	Não consta
9. Brincar (com outras crianças, com materiais, com os adultos, com o próprio corpo);	14. Cantos de faz de conta (casinha, médico, cabeleireiro, lavanderia, vendinhas, etc)	8. Faz de conta – self servisse	1 vez
		9. Faz de conta – lavanderia	2 vezes
		10. Faz de conta – casinha	4 vezes
	Roda de conversa	Roda de conversa	4 vezes
	Roda de cantigas	Cantigas de roda	Diariamente
	15. Integração com outras turmas	11. Integração com as outras turmas em atividades de contação de história, ou apresentações de dança	25 vezes (1 vez por semana)
16. Caça ao tesouro	12. Caça aos ovos de páscoa	1 vez	
17. Caixa de fantasias	13. Baile à fantasia na semana em comemoração ao dia das crianças	1 vez	
10. Participar do self service.	18. Self-service	Faz de conta: self-service	1 vez
		14. Roda de conversa sobre o self-service	1 vez

Aspecto Social			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
		15. Self-Service – ensinar as crianças a servirem-se sozinhas	Diariamente a partir do 2º semestre

Fonte: organizado pela autora, 2017.

Legenda: grifados em amarelo as situações didáticas repetidas na mesma coluna; grifados em roxo, as situações didáticas que não constam nos registros do Diário de Classe da professora

O QUADRO X referente às atividades do Aspecto Social apresenta dez objetivos propostos na Orientação Curricular da SME, que deram origem a dezoito situações didáticas diferentes incluídas no Plano de Ensino Anual da professora com a intenção de alcançar tais objetivos, porém, dez destas situações didáticas não constam no Diário de Classe da professora, o que leva a supor que, por algum motivo, o que havia sido previsto no Plano de Ensino não foi concretizado no trabalho com as crianças ao longo do ano. Colocando este dado em percentual, cerca de 55% das situações didáticas elaboradas no início do ano e, que constam no Plano de Ensino para o desenvolvimento do Aspecto Social das crianças, não foram realizadas no decorrer do período de março a outubro, ou não foram registradas no Diário de Classe. No entanto, algumas situações didáticas apresentadas no Plano Anual deram origem a outras novas atividades como, por exemplo, o brincar de faz de conta, no qual a professora propôs em diferentes ocasiões para as crianças realizarem o faz de conta de self service, de lavanderia e de casinha, perfazendo um total de sete vezes em que esse tipo de atividade foi proporcionado às crianças, conforme registrado no Diário de Classe da professora. A brincadeira de faz de conta é fundamental nesta faixa etária, pois dá origem à construção da imagem mental que futuramente auxiliará na representação simbólica do desenho, e posteriormente da escrita. Segundo Piaget (1978), ao passar pelas diversas fases da função simbólica (imitação, jogo simbólico, desenho, imagens mentais e linguagem) a criança, em oportunidades de brincadeiras como a brincadeira no espelho, a hora da história, a brincadeira de faz de conta, entre outras, desenvolve a capacidade de realizar a representação mental, amplia suas relações sociais, constrói de forma cada vez mais elaborada as estruturas cognitivas e afetivas, passando a compreender a realidade que a cerca.

Os dados aqui apresentados em relação ao desenvolvimento social também trazem as mesmas características já apontadas anteriormente, ao se analisar os outros aspectos do desenvolvimento infantil, quanto à diversidade de atividades previstas no Plano de Ensino Anual para a turma do Maternal I e sua dispersão, além da ausência de registro no Diário de Classe da docente, de situações didáticas com as atividades correspondentes ao que foi

planejado. Algumas destas atividades previstas no início do ano e que não foram desenvolvidas ao longo das 25 semanas em que a documentação pedagógica foi explorada para este estudo dependeriam de projetos mais elaborados para serem concretizados como, por exemplo, a horta (plantio) e minhocário ou borboletário.

Novamente percebe-se a inclusão de situações didáticas no Plano no que tange ao currículo modelado pela professora, e, ao que parece, sem a certeza de que haja possibilidades reais de desenvolvimento de tais atividades. Talvez por realizar o Plano de Ensino Anual logo no início do ano, com pouco tempo de convivência com os alunos, a professora tenha optado por elencar um grande número de situações didáticas que pudessem alcançar os objetivos previstos pela Orientação Curricular da SME. Ao elaborar o Plano Anual, a professora está modelando o currículo que lhe foi apresentado, mas isso não quer dizer que este Plano não será revisado e sofrerá alterações. Ao contrário, o planejamento não pode ser visto como algo rígido, devendo o professor avaliá-lo para replanejar de acordo com as necessidades das crianças, o interesse e o contexto. Segundo Gimeno Sacristán (2017), “parece que os professores, quando planejam, realizam um processo cíclico de progressiva aproximação com a realidade, no qual se envolvem os elementos básicos que o docente leva em consideração”. (p. 296).

Para atingir o objetivo “participar do self service” a professora planejou no início do segundo semestre a atividade “faz de conta: self service”. Novamente, no quadro de planejamento realizado pela docente não é possível compreender como a atividade será proporcionada às crianças. Nesta atividade, mesmo a leitura do registro reflexivo realizado no Diário de Classe, não foi suficiente para trazer a compreensão necessária.

Iniciei o self service com as crianças, só que primeiro realizei um “faz de conta” dentro da sala explicando cada detalhe (como dividi a turma, foi tranquilo e ficaram atentos). No mesmo dia arrisquei realizar o self service e fiquei surpresa como fizeram direitinho por ser a primeira vez. Tenho que trabalhar a questão da espera para que só levantem quando chamados. A R. é muito ansiosa e se não for a primeira, começa a chorar. (Registro da professora no Diário de Classe, 2017)

Outro ponto que chama a atenção diz respeito à ausência, mesmo que parcial, de situações didáticas (ou do registro de situações didáticas) mais recorrentes relacionadas à formação do cidadão responsável, à construção de normas, regras e valores, e outras situações que oportunizassem diferentes interações entre as crianças, entre adultos e crianças e com o meio ambiente, tendo em vista as características da faixa etária das crianças, que aos dois anos são ainda egocêntricas e necessitam de atividades que valorizem as relações sociais de modo

que tais características sejam superadas e a criança avance em seu desenvolvimento social, compartilhando brinquedos e brincadeiras, aprendendo a esperar sua vez, negociando seus interesses com outras crianças e com adultos, resolvendo seus conflitos com os outros por meio da linguagem e não por ações como, por exemplo, a mordida que é tão temida pelos adultos nos espaços coletivos de aprendizagem e compartilhando vivências sociais e pessoais.

Yves de La Taille (1992), ao discorrer sobre os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo definidos por Piaget, explica que, no estágio pré-operatório, além da aquisição de aquisição da linguagem, outra característica da criança que merece destaque é o egocentrismo, no qual a criança demonstra extrema dificuldade em se colocar no ponto de vista do outro, assim, os jogos imaginários e as brincadeiras de faz de conta contribuem para estabelecer regras e valores sociais. Gradativamente a criança passa a mostrar interesse social reduzindo suas características egocêntricas.

No que se refere ao desenvolvimento do aspecto afetivo é importante esclarecer que para atingir os objetivos propostos, a professora ao elaborar o Plano de Ensino Anual aproveitou situações que permeiam o cotidiano e a rotina diária, de acordo com as necessidades apresentadas pelas crianças em determinados momentos. Nos quadros de planejamento semanal colados no Diário de Classe não foi registrada nenhuma situação didática destinada, especificamente, ao desenvolvimento do aspecto afetivo. Para compor as situações didáticas do quadro XI, foi necessária a leitura do relatório reflexivo registrado após a realização das atividades diversas. Sendo assim, o quadro que segue trará os dados de maneira diversa dos outros três quadros já apresentados.

Quadro 11: Compilação de dados das atividades do Aspecto Afetivo

Aspecto Afetivo			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
1. Superar situações de insegurança: - por meio do afeto (colo, conversa, carinho); - com seu objeto de preferência ou de reconforto (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.); - participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos; - aceitando o contato e o toque entre pares e entre adultos/crianças; - demonstrando confiança ao superar medos e desafios.	REGISTROS DA PROFESSORA: - 3 crianças demonstraram medo para subir o morro e escorregar pela escorregador: (<i>V. G. e G. mostram um pouco de medo de subir. Venho trabalhando com eles para vencer esse medo.</i>) - Criança aceitando brincar junto com outras crianças; (<i>Na brincadeira de casinha, L e M. queriam brincar no fogão mas como só tinha um houve desentendimento entre elas. Sugeri que brincassem juntas pois caberia as duas e então acabaram aceitando.</i>) - Brincadeira nos aparelhos recreativos do parque superando medos (altura do escorregador, velocidade do balanço e do gira-gira). (<i>No parque noto que estão perdendo o medo, já estão mais seguros, com autonomia, subindo e descendo no escorregador, escalando o morro e a rampa sem pedir ajuda</i>) - Cantigas de comando como “seu mestre mandou” possibilitando contatos como abraçar - Banho: auto cuidado, independência, sensações;		
2. Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (tempo, rotina, espaço, adultos e crianças, alimentação, entre outros)	- Birra ao encerrar uma atividade que estavam gostando; (<i>As crianças mostraram grande prazer na atividade de pintura e no momento de tirar o pincel para encerrar muitos ficaram bravos e quiseram fazer “birra”</i>) - Crianças demonstrando segurança e autonomia para subir o barranco e a rampa para escorregar, não estão pedindo ajuda; - Recusa de ajuda da aluna R. no desenvolvimento de uma atividade; (<i>Já a R. até conseguiu fazer com ajuda no começo, mas depois não aceitou mais e quis fazer do seu jeito</i>)		
3. Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade	- Pedido de ajuda para fazer bolo na areia; - Compreensão das regras de uma brincadeira (avanço); (<i>Já é a 2ª vez que realizo esta atividade e pude notar um avanço na compreensão das regras como também a atenção</i>)		
4. Tentar superar conflitos na relação com o outro e consigo mesmo	- Choro na dança das cadeiras quando não conseguiam sentar na mesma cadeira das outras vezes ou na disputa por uma cor de cadeira; (<i>Apenas algumas crianças queriam sempre a mesma cadeira e quando não conseguiam choravam, como R. e K. além da disputa pela cor.</i>)		
5. Expressar seus desejos, sentimentos, emoções, vontades e desgostos	- Brigas na mesa de refeições por causa do lugar de sentar; (<i>Por falar em mudança, pude perceber certa melhora no comportamento na mesa durante as refeições (dividindo igualmente as crianças). Acredito que vou conseguir melhores resultados no comportamento das crianças.</i>)		
6. Escolher os companheiros com quem quer brincar, as brincadeiras, os objetos, entre outros	- Demonstração de interesse e atenção na exploração da pasta de linguagem; (<i>A pasta de linguagem é um recurso que tenho utilizado, além de falar o nome do animal, canto música relacionada ao mesmo. As crianças estão curtindo muito, demonstrando interesse e atenção.</i>)		
7. Expressar curiosidade e criatividade (expressar, explorar, se interessar, criar, recriar por meio das múltiplas linguagens: plástica,	- Preferência da turma no repertório das músicas juninas apresentadas (cai cai balão); (<i>Nesta semana introduzi músicas juninas como Cai Cai Balão, Pula Fogueira e O Balão Vai Subindo entre outras, mas a preferida é Cai Cai Balão</i>) - Resistência em guardar a argila ao final da atividade pois queriam continuar explorando; (<i>No final da brincadeira com argila, já perto da hora de lavar as</i>		

Aspecto Afetivo			
Objetivo (Orientação Curricular/ Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Plano de Ensino Anual)	Situação Didática (Diário de Classe)	Quantidade no Diário de Classe
corporal, musical e oral)		<i>mãos para comer, algumas crianças não queriam guardar, mesmo quando eu disse que era hora do almoço, B. disse que não queria “papar”)</i>	
8. Construir independência ao realizar ações cotidianas, quando necessário com orientação do adulto (tirar os sapatos, alimentar-se, banhar-se, escolha de brinquedos, entre outros)		- Resistência em guardar o carvão ao final da atividade pois queriam continuar explorando; (<i>Depois de explorarem bastante, no momento de guardar alguns não queriam</i>) - Dificuldade em esperar a vez/ ansiedade (<i>A R. é muito ansiosa e se não for a primeira, começa a chorar.</i>)	
9. Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes reações (choro, birra, recusas, riso, resmungo, mordida, entre outros)		- Disputa por brinquedos / colaboração da professora na negociação; (<i>Fiquei surpresa como conseguiram brincar e dividir os brinquedos, sendo que nos poucos momentos em que houve disputa de brinquedos foi necessária minha interferência para intermediar a “negociação”</i>)	
10. Construir uma imagem positiva de si			
11. Expressar desconforto perante sensações do corpo (sede, fome, nariz escorrendo, mãos sujas, frio e calor, necessidades fisiológicas)			

Fonte: organizado pela autora, 2017.

Os objetivos de aprendizagem do Aspecto Afetivo previstos na Orientação Curricular para a Educação Infantil da SME focalizam a criança em suas ações, interações e reações, no decorrer das diferentes situações vivenciadas no cotidiano escolar. Assim sendo, exige da professora conhecimento e perspicácia para reconhecer as oportunidades e conduzir as situações de modo que a criança possa desenvolver seu Aspecto Afetivo adequadamente.

Nos agrupamentos realizados pela professora em seu o Plano de Ensino Anual (Anexo 2), os onze objetivos definidos na Orientação Curricular para a Educação Infantil da SME foram distribuídos de modo a garantir alguma possibilidade de desenvolvimento em diferentes situações didáticas contempladas nas diferentes aprendizagens dos aspectos já retratados. No entanto, nas situações registradas, não há indicação prévia de qual aspecto da afetividade estaria sendo estimulado nas diversas atividades propostas no dia a dia.

Na leitura dos registros reflexivos que constam no Diário de Classe foi possível destacar relatos de conflitos e reações das crianças que possibilitaram o desenvolvimento de alguns dos objetivos propostos como, por exemplo, no registro que segue:

“Devido à chuva do final de semana e ao frio, troquei o tanque de areia pela brincadeira na casinha de bonecas. Como tínhamos apenas 8 crianças presentes, não foi preciso dividir a turma durante a brincadeira. Fiquei surpresa como conseguiram brincar e dividir os brinquedos, sendo que nos poucos momentos em que houve disputa de brinquedos foi necessária minha interferência para intermediar a “negociação”” (Diário de Classe da Professora, 2017)

Apesar disso, por se tratar de um trabalho registrado entre o período de março a outubro, a quantidade de registros encontrados no Diário de Classe ao se comparar com o que foi elencado no Quadro XI revelou baixa incidência de anotações para o trabalho com um grupo de dezessete crianças com dois anos de idade. Este dado leva a pensar se a professora não vê importância em registrar situações cotidianas relativas ao comportamento das crianças ou, ainda, se em decorrência das características da faixa etária, o número de conflitos seria expressivo a ponto de ter sido naturalizado na rotina da turma para a professora.

Para sintetizar as análises referentes aos aspectos do desenvolvimento infantil aqui abordadas alguns apontamentos podem ser feitos ao se comparar o currículo modelado pela professora que corresponde ao Plano de Ensino Anual e o currículo em ação representado pelos registros escritos no Diário de Classe da docente.

5.1. Currículo Modelado e Currículo em Ação

Tabela 3: Levantamento quantitativo dos currículos modelado e em ação

	Currículo Apresentado à Professora	Currículo Modelado pela Professora	Registros da Professora do Currículo em Ação	
Aspecto:	Quantidade de objetivos previstos na Orientação Curricular para a Educação Infantil de Rio Claro	Quantidade de situações didáticas elaboradas pela professora no Plano de Ensino Anual	Quantidade de registros de situações didáticas encontradas no Diário de Classe da Professora	Quantidade de situações didáticas previstas no Plano de Ensino Anual e que não constam nos registros da professora no Diário de Classe
Físico	11	51	42	20
Intelectual	13	63	48	28
Social	10	18	15	10
Afetivo	11	Tanto nas situações didáticas elaboradas no Plano de Ensino Anual, quanto nos registros da professora no Diário de Classe, não foi possível identificar alguma situação previamente planejada que pudesse desenvolver o Aspecto Afetivo. Apesar disso, foram localizados nos registros da professora, 18 relatos de situações cotidianas relacionadas ao desenvolvimento deste Aspecto.		

Fonte: organizado pela autora, 2018.

Analisando a tabela III que trata do levantamento quantitativo do currículo modelado e do currículo em ação referente ao total de objetivos de aprendizagem para cada aspecto do desenvolvimento infantil previstos na Orientação Curricular para a Educação Infantil de Rio Claro – SP, é possível perceber que há um equilíbrio quanto à quantidade de objetivos, sendo que o aspecto intelectual é o que prevê a maior quantidade, contando com treze objetivos enquanto o aspecto social apresenta dez objetivos, seguido dos aspectos físico e afetivo, ambos com onze objetivos.

No entanto, no que se refere às situações didáticas elaboradas pela professora no Plano de Ensino Anual, os aspectos físico e intelectual aparecem com um número muito superior aos demais aspectos. Enquanto o aspecto físico conta com cinquenta e uma situações didáticas no que tange ao currículo modelado pela professora e o aspecto intelectual conta com sessenta e três, o aspecto social apresenta apenas dezoito. Com relação ao aspecto afetivo, não foi possível identificar no currículo modelado pela professora as situações didáticas que tivessem

uma intenção específica para desenvolver este aspecto, ficando o desenvolvimento do aspecto afetivo sempre ligado às situações cotidianas e ao desenvolvimento dos outros três aspectos.

Os dados quantitativos demonstrados na tabela não são complementares, tendo em vista que há, tanto nas situações didáticas elaboradas para o Plano de Ensino Anual, quanto nos registros da professora no Diário de Classe referentes à realização destas situações didáticas, algumas repetições de atividades registradas. Nos registros realizados no Diário de Classe, há a presença de atividades não previstas no Plano de Ensino Anual e, ainda, variações de algumas atividades que foram contadas separadamente.

Considerando os dados em valores percentuais no que tange ao currículo modelado e em ação, das cinquenta e uma situações didáticas do aspecto físico presentes no currículo modelado, há o registro de 82,4% no Diário de Classe da professora. Com relação ao aspecto intelectual, das sessenta e três situações didáticas previstas no Plano de Ensino Anual, 76,2% aparece nos registros relacionados ao currículo em ação. Sobre o aspecto social, havia dezoito situações didáticas no Plano de Ensino Anual e foi registrada a realização de 83,3% delas. Novamente, não foi possível verificar os dados relacionados ao aspecto afetivo.

Os dados percentuais apresentados devem ser analisados com cuidado, pois apesar de o aspecto social ter apresentado o maior número percentual de atividades registradas dando a impressão de que a professora valorizou mais o desenvolvimento deste aspecto, a quantidade de atividades planejadas e registradas é significativamente menor que dos aspectos físico e intelectual. Embora os dados percentuais demonstrem que a professora desenvolveu todos os aspectos de forma equilibrada, observando o número de situações didáticas previstas no currículo modelado (Plano de Ensino Anual) e o número de situações didáticas registradas com relação ao currículo em ação (Diário de Classe), é possível notar que durante o período analisado, a professora valorizou mais o desenvolvimento dos aspectos físico e social, ficando os aspectos social e afetivo em segundo plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As angústias acarretadas pelos anos de experiência no desenvolvimento do trabalho pedagógico com crianças que freqüentam a creche e o sentimento de invisibilidade deste trabalho diante, não apenas da comunidade escolar, mas também da sociedade de um modo geral deram origem a algumas questões que esta pesquisa se propôs a tentar responder: Seria a documentação pedagógica uma ferramenta capaz de dar visibilidade ao trabalho pedagógico da professora que atua com uma turma do Maternal I (crianças com idade entre 2 anos e 2 anos e 6 meses) de uma creche municipal?; Há alterações/permanências entre o currículo que foi modelado para o Maternal I (Plano de Ensino Anual) quando comparado aos registros do currículo em ação realizados pela professora?; Os registros elaborados pela professora no Diário de Classes traduzem o que ela mais valoriza para o trabalho pedagógico na creche?

Na tentativa de encontrar respostas para estes questionamentos, esta pesquisa teve como objetivo geral a intenção de identificar e analisar se a documentação pedagógica sistematizada pela professora do Maternal I de uma creche do município de Rio Claro-SP proporciona evidências do currículo destinado à turma e visibilidade ao trabalho da docente. Nesta direção, dois objetivos específicos viabilizaram a investigação: identificar e analisar no Diário de Classe da professora, alterações e permanências no que tange ao currículo modelado (Plano de Ensino Anual) para a turma do Maternal I nos diferentes aspectos do desenvolvimento infantil (físico, intelectual, social e afetivo); identificar nos registros do Diário de Classe da professora comparado ao Plano de Ensino Anual os aspectos do desenvolvimento infantil mais valorizados.

Os dados coletados foram compilados e deram origem a quatro quadros conforme os aspectos do desenvolvimento infantil (físico, intelectual, social e afetivo), que demonstraram que os objetivos de aprendizagem indicados pela Orientação Curricular para a Educação Infantil previstos para as turmas de Maternal I do município de Rio Claro-SP derivaram um grande rol de atividades em cada um dos aspectos presentes no Plano de Ensino Anual elaborado pela professora, com exceção do aspecto afetivo em que não foi possível obter clareza quanto às situações didáticas sugeridas no referido plano, tendo em vista que apesar de os agrupamentos definidos pela professora incluírem os objetivos do referido aspecto, as situações didáticas não são específicas para o alcance dos objetivos deste aspecto do desenvolvimento infantil

Nesse sentido, ao realizar a análise dos quadros alguns questionamentos emergiram. O rol de atividades propostas no Plano de Ensino Anual, visivelmente maior do que as

atividades localizadas nos registros do Diário de Classe, seria elaborado com tamanha variedade de modo a possibilitar que, durante o ano, a professora possa escolher as que julgar mais pertinentes e adequadas a sua turma, mesmo que muitas delas não sejam trabalhadas durante o ano todo apesar de terem sido propostas? Talvez, adequar o Plano de Ensino Anual ao diagnóstico da turma realizado no início do ano após o período de adaptação seja a saída para um planejamento mais efetivo com maior possibilidade de realização. Será que a proposição de muitas situações didáticas para atingir os objetivos de aprendizagem nos diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, mesmo sem saber ao certo se terá condições para explorar todas as atividades do planejamento estaria conduzindo a docente apenas a cumprir uma função burocrática uma vez que o Plano de Ensino Anual e o Diário de Classe são acompanhados pela Equipe Gestora da escola?

Estaria havendo uma falta de percepção da professora quanto à quantidade de situações didáticas previstas no Plano de Ensino Anual e não trabalhadas durante o ano com a turma do Maternal I ou a exclusão de tais atividades no decorrer do ano seria uma escolha deliberada?

Outro ponto que chama a atenção é a escolha do modelo de quadro utilizado para o Planejamento Semanal (Anexo 5) em que os espaços para o preenchimento da professora são demasiadamente reduzidos restando pouca possibilidade de registro prévio sobre as atividades que serão desenvolvidas em cada dia da semana. Vale destacar que o quadro do Planejamento Semanal ao chegar às mãos da professora já está parcialmente preenchido com a rotina, porém há necessidade de explicitação de objetivos, de atividades, de recursos materiais, pela docente, de modo a atender as necessidades de sua turma de Maternal I ao longo do ano. Este modelo de quadro estaria possibilitando à professora refletir sobre tais necessidades de aprendizagem dos alunos para que, então, empregue sua intencionalidade educativa ou estaria transformando o ato de planejar em uma ação mecânica?

Apesar das novas indagações que emergiram no decorrer da pesquisa, foi possível identificar que a documentação pedagógica elaborada pela professora foi capaz de dar visibilidade ao seu trabalho pedagógico ao se notar a riqueza das anotações semanais. No entanto, tal visibilidade ocorre de maneira parcial, tendo em vista que seu registro apresenta poucas reflexões, restringindo-se muito mais sobre elementos de “o que fez” e “como fez” e algumas reações das crianças, do que nas observações e intervenções realizadas.

Por meio dos quadros em que os dados foram compilados foi possível perceber que a professora, ao longo do ano, altera seu Plano de Ensino Anual, mas seus registros não deixam

pistas de que essa alteração é realizada de maneira consciente, pois a professora não evidencia a necessidade de enfatizar determinado aspecto do desenvolvimento em detrimento de outro.

Foi possível averiguar, ainda, que durante o período pesquisado a docente valorizou em seus registros as situações didáticas referentes aos objetivos dos aspectos físico e intelectual, em detrimento dos aspectos social e afetivo, ao se constatar poucos registros relativos a tais aspectos desenvolvimento infantil.

Diante das ponderações apresentadas, é possível afirmar que os objetivos propostos foram atingidos e as questões respondidas.

Os resultados desta pesquisa poderão deixar como contribuição a expectativa de sensibilização de professores e equipe gestora que trabalham em creches sobre a importância do registro sistemático, cuidadoso, reflexivo e formativo que permita promover de maneira consciente e intencional o desenvolvimento das crianças e, ainda, sirva como troca de saberes e experiências em estudos com outros docentes que estejam se constituindo como profissionais na especificidade que é o trabalho com crianças bem pequenas.

Além de fazer dos registros escritos dos professores de creche uma ferramenta para acompanhar o currículo desenvolvido com cada turma de crianças pequenas, resta ainda aliar estes registros e relatos escritos a outros tipos de registros como fotos, desenhos, cartazes e painéis que tornem essa documentação pedagógica mais completa e posteriormente, estabelecer um canal de comunicação com a comunidade escolar (crianças, familiares, funcionários e demais docentes) com vistas à divulgação do trabalho pedagógico realizado permitindo assim, uma crescente valorização social do trabalho desenvolvido na creche.

REFERÊNCIAS

- ALBAREZ, N. M. D. M.; GONTIJO, F. L. Diálogos entre a pós-modernidade e a prática de documentação pedagógica. *Paidéia Revista do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade FUMEC*. Belo Horizonte, Ano 9, n.12, p. 75-97 jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1580/990>> Acesso em: 16/06/2017.
- AMANCIO, I. A. P. *Portfólio: desafio à prática e à formação docente*. 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011.
- ASSIS, M. C.; ASSIS, O. Z. M. *PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil*. Campinas, SP: Graf. FE; IDB, 2010.
- AZEVEDO, A. M. L. C. *Revelando as aprendizagens das crianças: a documentação pedagógica*. 2009. 271 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança). Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho. Braga, 2009.
- BARBOSA, M. C. S. Especificidades da ação pedagógica com bebês. 2010. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>>. Acesso em: 09/09/2016. 2010.
- BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em: 08/06/2017.
- BARBOSA, M. C. S.; FERNANDES, S. B. Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo. *Revista Pátio*, s/p, n.30, jan./mar. 2012. Disponível em: <grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6243/uma-ferramenta-para-educar-se-e-educar-de-outro-modo.aspx> Acesso em: 15/08/2017.
- BARBOSA, M. C.; RICHTER, S. R. S. Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Leitura Crítica, 2015.
- BERALDO, K. E. A.; CARVALHO, A. M. A. Ouvindo educadoras de creches sobre suas experiências no trabalho. *Temas em Psicologia*. Vol. 14, n.º1, p. 35-49. 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n1/v14n1a06.pdf>>. Acesso em: 10/10/2016. 2006.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: 1988.

_____. Conselho Nacional de Educação (2009). *Parecer CNE/CEB n.º 20, de 11 de novembro de 2009*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf
Acesso em: 06/08/2017.

_____. Diário Oficial da União. Lei n. 8.069/1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Brasília, DF: 16 jul. 1990.

_____. Diário Oficial da União. *Lei 9394/96 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: 23 de Dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009b.

_____. Diário Oficial da União – Edição Extra. *Lei 13005/14 – aprova o plano nacional de educação – PNE e dá outras providências*. Brasília, DF: 26 de Jun. de 2014.

CARDOSO, J. G. L.. *A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária*. 2014. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

COLASANTO, C. A. *Avaliação na educação infantil: a participação da criança*. 2014. 207 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

CRUZ, S. H. V. A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias. *Revista Brasileira de Educação*, Jan/Fev/Mar/Abr. n.º 16. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a05.pdf>> Acesso em: 08/10/2016. 2001.

DAHLBERG, Gunilla. Documentação Pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERRÃO, F. *Tempo de Quê?: As perspectivas das crianças sobre o tempo escolar na transição da educação infantil para os anos iniciais*. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

FOCHI, P. S. “*Mas os bebês fazem o que no berçário, heim?*”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

FORTUNA, T. R. Apresentação à edição brasileira. In: GONZALEZ-MENA, J. EYER, D. W. *O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: Um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas*. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GALLAHUE D. L.; OZMUN J. C.; GOODWAY J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2013.

GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3 ed. - Porto Alegre: Penso, 2017.

GIMENO SACRISTAN, J. (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

GONTIJO, F. L. Documentação Pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil. *Paidéia Revista do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade FUMEC*. Belo Horizonte, Ano 8, n.10, p. 119-134, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/index.php/paideia/article/viewFile/1303/884>>. Acesso em: 20/06/2016. 2011.

GUIMARÃES, D. *Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética*. São Paulo: Cortez, 2011.

HORN, C. I.; SILVA, J. S. Experiência e documentação: é possível articular estes conceitos? *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v.19, n.2, p. 136-145, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2369>>. Acesso em: 19/06/2016. 2011.

HORN, C. I.; A documentação pedagógica produzida na escola infantil: Infâncias registradas e sufocadas?. *Anais do 6º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação/ 3º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação*. Canoas, Junho de 2015. Disponível em: <http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1430079186_ARQUIVO_sbece2015.pdf>. Acesso em: 17/08/2017.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é Fundamental. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>>. Acesso em: 27/07/2017.

_____. Direitos da criança e projeto político-pedagógico de Educação Infantil. In: BASÍLIO, Luis C.; KRAMER, Sonia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.

- KUHLMAN JR, M. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. 7ª ed. – Porto Alegre: Mediação, 2015.
- LA TAILLE, Y de. OLIVEIRA, M. K. DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em discussão*. 26ª edição. São Paulo: Summus, 1992.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E. D. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed. – Rio de Janeiro: EPU, 2017.
- MACHADO, M. L. A. *Pré escola é não é escola: a busca de um caminho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- MACHADO, N. S. *A ação docente de documentar na educação infantil*. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2014.
- MALAGUZZI, L. História, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016.
- MARTINS FILHO, A. J. (Org.) *Criança pede respeito: Ação educativa na creche e na pré-escola*. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015
- MARQUES, A. C. T. L. *Educação Infantil e registro de práticas*. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____, A. C. T. L. *A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil*. 2010. 390 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- _____, A. C. T. L. *A documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil: estudo de caso em pré-escolas públicas*. 2015. Trabalho apresentado no GT 07 3559. *Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd*. Florianópolis, Outubro de 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-3559.pdf>>. Acesso em: 05/05/2016. 2015.
- MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. *A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades*. *Revista Educação Pública*, Cuiabá. v. 20, n.44, p. 413-428, set./dez. 2011.
- MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. *A documentação pedagógica na abordagem de Reggio Emília*. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos. v.3, n.5, jan.-jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/viewFile/155/pdf_1> Acesso em: 05/05/2016. 2011.
- MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. *A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba. v.12, n.36, p. 441-458, maio/ago. 2012.

MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. A documentação pedagógica como instrumento de formação profissional. *Revista Educação em Foco*, Juiz de Fora. v.20, n.3, p. 269-288, nov.2015/fev.2016.

MENDONÇA, C. N. *A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil*. 2009. 135 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília. 2009

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05/09/2017. 2007.

NEUENFELDT, D. J. et. al. A documentação pedagógica como estratégia de autoria curricular docente. *Perspectiva*, Erechim. v. 38, n.144, p. 37-47, dezembro/2014. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_450.pdf>. Acesso em: 22/06/2016. 2014.

PELIZON, Maria Helena. *Formação em Educação Infantil: Zero a três anos. Coleção primeiríssima Infância*. São Paulo: Fundamentação Maria Cecília Souto Vidigal. Caderno 06, 2015.

PEREZ, J. B. O Currículo da Educação Infantil. In: GIMENO SACRISTAN, J.(Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. *Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos*. Petrópolis: Vozes, 1996.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar, aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RIO CLARO. Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Mora Guimarães. Rio Claro, SP, 2016.

_____. Plano de Trabalho. Escola Municipal Mora Guimarães. Rio Claro, SP, 2017.

SEKKEL, M. C.; ZANELATTO, R.; BRANDÃO, S.B. Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.15, n.1, p. 117-126, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000100013&lng=pt>. Acesso em: 22/06/2016. 2010.

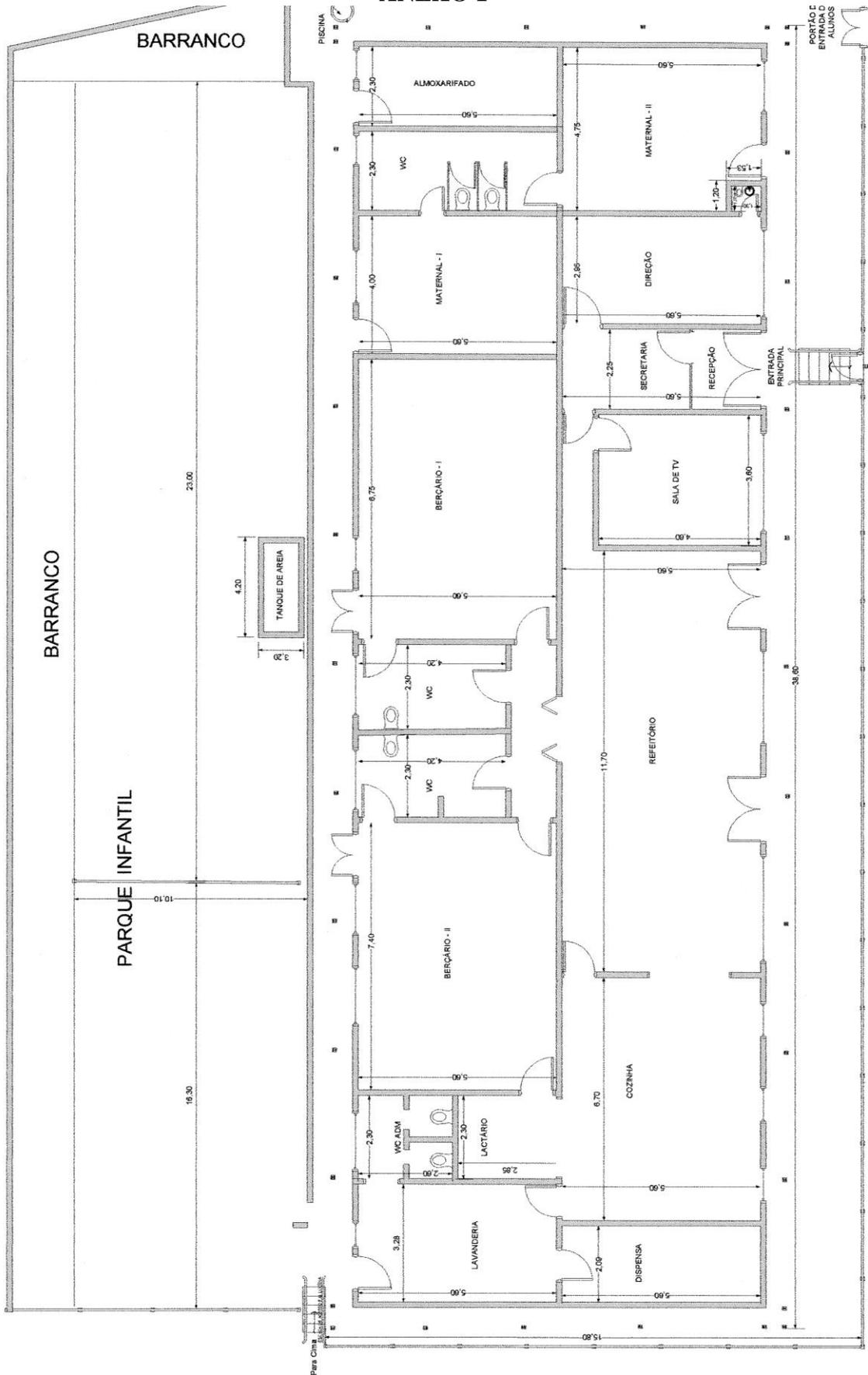
SILVA, K. P.; BERTOLOMEU, V. P. C.; BERTOLOMEU, J. V. C. A imagem na documentação pedagógica: a integração da comunicação na formação do professor. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 257-284, jan./abr. 2014.

SIMIANO, L. P. *Colecionando pequenos encantamentos... A documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas*. 2015. 134 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

VIEIRA, F. R. *A formação de professores em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo*. 2013. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013

VOLPATO, C.; MELLO, S. Trabalho e formação dos educadores de creche em Botucatu: Reflexões críticas. *Cadernos de Pesquisa*, n. 35, p. 18-26, 2005.

ANEXO 1



ANEXO 2
Plano de Ensino para o ano de 2017
Turma: Maternal I - A

Agrupamento 1

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos; (Social) • Conviver com a diversidade; (Social) • Brincar (com outras crianças, com materiais, com os adultos, com o próprio corpo); (Social) • Superar situações de insegurança: (Afetivo) <ul style="list-style-type: none"> - por meio do afeto (colo, conversa, carinho); - com seu objeto de preferência ou de conforto (chupeta, cobertor, pelúcia, etc.); - participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos; - aceitando o contato e o toque entre pares e entre adultos/crianças; - demonstrando confiança ao superar medos e desafios; • Adaptar-se gradativamente ao ambiente escolar (tempo, rotina, espaço, adultos e crianças, alimentação, entre outros); (Afetivo) • Tentar superar conflitos na relação com o outro e consigo mesmo; (Afetivo) • Escolher os companheiros com quem quer brincar, as brincadeiras, os objetos, entre outros; (Afetivo) • Participar de situações que oportunizem o desenvolvimento da representação simbólica; (Intelectual) 	<p>Cantos dos faz de conta (casinha, médico, cabeleireiro, lavanderia, vendinhas, etc)</p> <p>Histórias dramatizadas</p> <p>Imitação (animais, sons de transporte, fenômenos da natureza, etc)</p> <p>Mímicas</p> <p>Dramatização</p> <p>Músicas historiadadas</p> <p>Fantoches</p> <p>Roda de Conversa</p> <p>Roda de Cantigas</p> <p>Integração</p> <p>Transmitir recados</p> <p>Combinados da turma</p> <p>Imitar ações tais como: banho, lavar e passar roupa, dirigir automóvel, pescar, remar, escrever, bordar, tocar piano ou violão...</p> <p>Caça ao tesouro</p> <p>Caixa de fantasias</p>

Agrupamento 2

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se pelo nome; (Social) • Chamar os adultos mais próximos pelo nome; (Social) • Participar de situações que permitam reconhecer a escrita de seu próprio nome; (Intelectual) • Participar de situações de escrita em brincadeiras de faz de conta, nos projetos de trabalho, em textos coletivos tendo o professor como escriba, entre outras; (Intelectual) 	<p>Chamada</p> <p>Brincadeiras que envolvam o nome</p> <p>Cantigas que envolvam o nome</p>

Plano de Ensino para o ano de 2017

Turma: Maternal I - A

Agrupamento 3

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Participar do self service. (Social) • Construir independência ao realizar ações cotidianas, quando necessário com orientação do adulto (tirar os sapatos, alimentar-se, banhar-se, escolha de brinquedos, entre outros); (Afetivo) • Servir-se sozinha utilizando os talheres para se alimentar; (Físico) • Desenvolver habilidades para vestir/despir, calçar/descalçar; (Físico) 	Self Service Vestir/ despir, calçar/descalçar, pentear-se sozinho Transmitir recados Desabotoar e abotoar roupas Abrir e fechar zíper

Agrupamento 4

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e sensibilizar-se com o meio ambiente em que está inserido construindo valores éticos e estéticos para a formação humana (atitudes de não desperdício, cuidado com animais e plantas, mostrar interesse em cuidar do material de uso pessoal e coletivo e do ambiente) (Social) • Conhecer o meio ambiente e as formas de vida (plantas e animais) valorizando sua importância para a preservação da espécie e qualidade da vida humana; (Intelectual) 	Passeios no ambiente escolar e arredores da escola Horta (plantio) Minhocário e borboletário Campanhas educativas Lixo, reciclagem e óleo usado de cozinha Economias de água e energia

Agrupamento 5

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito ao próximo (iniciar o processo de utilização das palavras de cortesia quando estas são necessárias, participar da elaboração dos combinados diários do grupo, entre outros); (Social) • Expressar seus desejos, sentimentos, emoções, vontades e desgostos; (Afetivo) • Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes reações (choro, birra, recusas, riso, resmungo, mordida, entre outros); (Afetivo) 	Roda de Conversa Combinados da turma

Plano de Ensino para o ano de 2017
Turma: Maternal I - A

Agrupamento 6

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar curiosidade e criatividade (expressar, explorar, se interessar, criar, recriar por meio das múltiplas linguagens: plástica, corporal, musical e oral); (Afetivo) • Explorar ritmos, a expressividade corporal e facial (imitar movimentos de expressão corporal e facial em diferentes situações de interação); (Físico) 	Manuseio de massinha, argila, areia molhada entre outros Imitar movimentos de expressão corporal e facial em diferentes situações de interação Imitação (animais, sons de transporte, fenômenos da natureza, etc) Mímicas Músicas diversas Fantoches Roda de Conversa Exploração de instrumentos musicais Apreciação dos diferentes ritmos Volume, intensidade, entonação dos sons Som dos animais e do corpo Desenhar Pintar Misturar tintas para produzir novas cores ou variar tonalidades Marchar, batendo os pés no chão em variados ritmos Bater palmas em variados ritmos

Agrupamento 7

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> •Conviver com a cultura escrita por meio dos diversos portadores de texto e gêneros textuais em situações reais do uso da língua (livros de história, receitas, bilhetes, rótulos, parlendas, poesias, músicas, adivinhas, entre outros); (Intelectual) •Vivenciar situações de leitura e ler mesmo que e forma não convencional e participar de contação de história ouvindo e recontando o que ouviu. (Intelectual) •Interessar-se por ouvir e recontar histórias lidas e contadas por meio de diferentes técnicas; (Intelectual) •Desenvolver a linguagem e a comunicação por meio de gestos, palavras e diálogos para expressar seus desejos, vontades e necessidades; (Intelectual) 	Pasta de estimulação da linguagem (nomes e figuras) Receitas Construção de cartazes coletivos (receitas, parlendas, músicas, aniversariantes...) Listagem Manuseio de revistas, livros e panfletos Exploração de ambientes escritos no ambiente escolar Apresentação da Rotina Chamada Reconto de histórias Ler e recontar histórias utilizando rádio, fantoches, dedoches, tecidos, objetos do uso cotidiano... Recitar pequenos versos Gravar vozes ou sons produzidos pelas próprias crianças Cantar Transmitir recados Roda de Conversa Músicas diversas Contar história

Plano de Ensino para o ano de 2017
Turma: Maternal I - A

Agrupamento 8

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os grandes músculos, o equilíbrio e explorar posturas corporais (pular com os dois pés, saltitar de um pé a outro, apresentar maior autonomia nas brincadeiras do parque, subir e descer obstáculos, correr com mais equilíbrio, andar nas pontas dos pés, rolar, lançar, deitar, sentar entre outros); (Físico) • Coordenar movimentos alternados e esquemas (andar de triciclo e fazer as primeiras tentativas do uso dos pedais, circuitos, subir e descer escadas); (Físico) • Deslocar-se com facilidade pelos espaços internos e externos; (Físico) 	<p>Pular com os dois pés, saltitar de um pé a outro</p> <p>Brincadeiras no parque</p> <p>Subir e descer obstáculos</p> <p>Correr com mais equilíbrio</p> <p>Andar nas pontas dos pés</p> <p>Rolar, lançar, deitar, sentar, galopar, rastejar, agachar,</p> <p>Andar de triciclo e fazer as primeiras tentativas do uso dos pedais</p> <p>Circuitos</p> <p>Subir e descer escadas...</p> <p>Manuseio de massinha, argila, areia molhada entre outros</p> <p>Pedir para levar algo para lugares da creche (outra sala, lavanderia, direção, etc)</p> <p>Circuitos diversos</p> <p>Comandos (apostar corrida, andar devagar e rápido...)</p> <p>Futebol de lençol</p> <p>Toca do coelho, do tatu</p> <p>Basquete</p> <p>Futebol</p> <p>Brincadeiras com bambolê, pneus e latas</p> <p>Brincadeiras de roda</p> <p>Jogo de boliche</p> <p>Rolar bolas grandes e pequenas em determinada direção</p> <p>Lançamento de bolas</p> <p>Equilibrar objetos na cabeça, no ombro, na palma das mãos, etc</p> <p>Marchar, batendo os pés no chão em variados ritmos</p>

Agrupamento 9

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Pedir ajuda do adulto quando necessária; (Social) • Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade; (Afetivo) • Participar de situações de cuidado com o corpo; (Social) 	<p>Em todas as situações diárias serão proporcionadas atividades para estimular sua independência</p>

Plano de Ensino para o ano de 2017
Turma: Maternal I - A

Agrupamento 10

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o desenvolvimento dos pequenos músculos (movimento de pinça e de rosca, preensão); (Físico) • Vivenciar situações de exploração e manipulação que proporcionem conhecer formas, texturas, cores, sons e noções de massa, grandezas e medidas, posição, direção e sentido, capacidade, tempo, classificação, consistência e opostos; observando as relações de causa e efeito; (Intelectual) • Explorar as possibilidades associativas das ações sobre os objetos (empilhar, rolar, transvasar, encaixar, lançar...); (Intelectual) • Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e agrupar; (Intelectual) 	<p>Manuseio de massinha, argila, areia molhada entre outros</p> <p>Exploração de sucatas (potes com tampas, pet, toquinhos de madeira)</p> <p>Prendedor de roupa (lavanderia)</p> <p>Confecção do colar de macarrão</p> <p>Jogos de encaixe, peças de montar</p> <p>Receitas</p> <p>Brincadeiras e jogos de construção (toquinhos de madeira, lego, sucatas, blocos)</p> <p>Manuseio de revistas, livros e panfletos</p> <p>Brincadeiras na areia</p> <p>Brincadeiras com água</p> <p>Comandos (apostar corrida, andar devagar e rápido...)</p> <p>Oferecer objetos que oportunizem a descoberta das diferenças, ex: dois tipos de encaixes, de brinquedos, como carrinhos e boneca.</p> <p>Jogo de boliche</p> <p>Desenhar</p> <p>Pintar</p> <p>Rolar bolas grandes e pequenas em determinada direção</p> <p>Lançamento de bolas</p> <p>Martelar pinos e outros objetos</p> <p>Desamassar e amassar papel</p> <p>Rasgar papel em diferentes sentidos</p> <p>Desabotoar e abotoar roupas</p> <p>Abrir e fechar zíper</p> <p>Misturar tintas para produzir novas cores ou variar tonalidades</p> <p>Atirar objetos variados (pedras, bolas, tampinhas, etc) dentro de uma bacia com água, identificando intensidade de sons</p> <p>Brincadeiras com caixas de papelão em diferentes tamanhos</p>

Plano de Ensino para o ano de 2017
Turma: Maternal I - A

Agrupamento 11

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos (silêncio e outros sons do ambiente); (Físico) • Aprimorar o desenvolvimento do aparelho fonador e os movimentos orofaciais (fazer bolinhas de sabão, assoar o nariz, soprar velas, mastigar, sugar, outros). (Físico) • Desenvolver a percepção sensorial (por meio de estímulos auditivos, visuais, olfativos, táteis e gustativos); (Intelectual) • Desenvolver a sensibilidade musical; (Intelectual) 	<p>Encher luva cirúrgica com água, trigo, bolinha de isopor, pedrinhas de aquário... para as manipulação</p> <p>Silêncio e outros sons do ambiente</p> <p>Identificar sons iguais (jogo da memória sonora)</p> <p>Fazer bolinhas de sabão</p> <p>Assoar o nariz</p> <p>Soprar velas</p> <p>Mastigar, sugar</p> <p>Imitar bico de peixe, mandar beijo, estalar a língua, fazer caretas</p> <p>Bandinha</p> <p>Caixa de percepção</p> <p>Caixa de som</p> <p>Tapete sensorial</p> <p>Saquinho de cheiro (canela, hortelã, café, perfume...)</p> <p>Jogo da memória de sons</p> <p>Pasta sensorial (nomes e figuras)</p> <p>Receitas</p> <p>Experimentação de alimentos: doce, salgado, azedo, amargo</p> <p>Temperatura da água (quente /frio/gelado)</p> <p>Cores com tinta ou anilina na água</p> <p>Bandeja das sensações (bolinha de gel na água)</p> <p>Massas diversas e melecas</p> <p>Circuito das sensações</p> <p>Jardim sensorial</p> <p>Imagem mental (caixa de objetos, as crianças de olhos vendados, tem que descobrir o objeto)</p> <p>Brincadeiras na areia</p> <p>Brincadeiras com água</p> <p>Caixas com fichas de texturas</p> <p>Músicas diversas</p> <p>Exploração de instrumentos musicais</p> <p>Apreciação dos diferentes ritmos</p> <p>Volume, intensidade, entonação dos sons</p> <p>Som dos animais e do corpo</p> <p>Atirar objetos variados (pedras, bolas, tampinhas, etc) dentro de uma bacia com água, identificando intensidade de sons</p> <p>Gravar vozes ou sons produzidos pelas próprias crianças</p>

ANEXO 3

PROJETO “PINTANDO O 7”

Turma: Maternal I-A / 2017



INTRODUÇÃO

As crianças na faixa etária de 2 a 3 anos são muito curiosas, gostam de experimentar, manusear e explorar tudo que encontra ao seu redor. Ao manipular diversos materiais vai descobrindo novas formas, características, propriedades e sensações, ampliando suas descobertas e adquirindo conhecimento.

De acordo com Barbieri, “A imaginação e a criatividade das crianças não tem limites o que favorece o desenvolvimento de seu potencial, e a exploração e apropriação de múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão.” (BARBIERI, 2012, p.18)

Nesta direção, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz que as Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil:

“Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis.” (BRASIL, 1998, p.85)

Na elaboração deste projeto pretendemos de forma exploratória ampliar as possibilidades de expressão e comunicação, utilizando-se das artes visuais: colagem, pintura,

desenho e escultura, para desenvolver habilidades, imaginação e o potencial criativo de cada um.

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<p>Desenvolver a imaginação, criatividade, atenção, concentração, expressão artística, percepção visual;</p> <p>Ampliar o desenvolvimento dos pequenos músculos;</p> <p>Vivenciar situações de exploração e manipulação que proporcionam conhecer formas, texturas, cores, consistência e opostos; observando as relações de causa e efeito (ação da criança sobre o objeto);</p> <p>Desenvolver as percepções sensoriais (por meio de estímulos visuais, táteis, olfativos, gustativos e auditivos);</p> <p>Conviver com a cultura escrita por meio de diversos portadores de textos;</p> <p>Demonstrar iniciativa ao realizar uma atividade;</p> <p>Expressar seus desejos, sentimentos, emoções, vontades e desagrados utilizando as artes visuais.</p>	<p>Roda da conversa;</p> <p>Modelagem com massinha, argila, areia molhada, bolinhas de gel coloridas e outros;</p> <p>Carimbo utilizando diversos materiais como: bexiga, potes, rolha e até mesmo partes do corpo como mãos e pés;</p> <p>Pintar com tintas de diferentes cores e texturas como: guache, cola com anilina e tinta plástica;</p> <p>Pintar com gelo colorido;</p> <p>Confeccionar gelatina de diversas cores;</p> <p>Registro de receitas no cartaz;</p> <p>Convite;</p> <p>Pintar utilizando diversos objetos: pincel, rolinho, pés, mãos, canudinho e outros;</p> <p>Colagem de diversos materiais: areia, sementes e papéis diversos como: celofane, revista, seda, camurça e outros;</p> <p>Mistura das cores.</p>

PRODUTO FINAL

Exposição dos trabalhos realizados para os pais e alunos da escola.

MATERIAIS

Massinha	Anilina	Pincel
Argila	Tinta plástica	Rolinho de pintura
Areia	Gelatina	Lixa
Bolinhas de gel coloridas	Canudo	Isopor
Bexigas	Palito de sorvete	Carvão
Potes	Cartolina	Giz de lousa
Rolha	Papel celofane, seda,	Semente
Guache	camurça	Papel de rolo
Cola	Revista	

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá durante todo o desenvolvimento do projeto mediante a observação e registros no diário da classe, como também, as reações, sensações e interesse das crianças nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

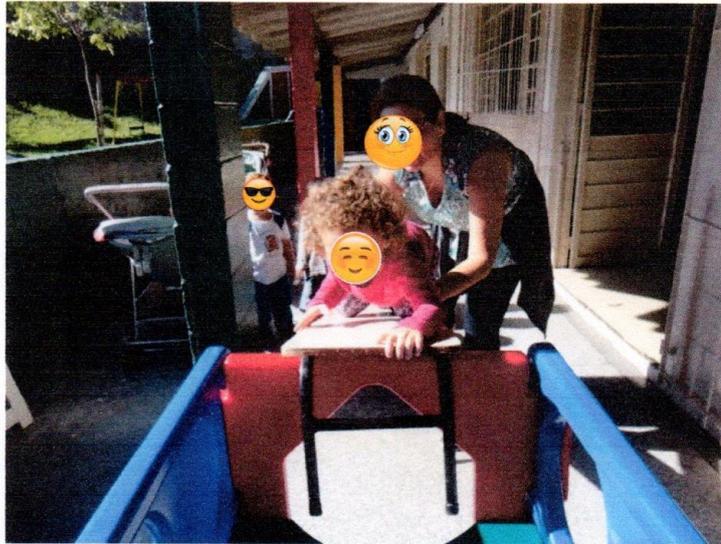
BARBIERI, Stela: **Interações, onde está a arte na infância?**. Stela Barbieri, Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, v.3, 1998.

ANEXO 4

Projeto “Movimentando o Corpo”

Turma: Maternal I-A / 2017



INTRODUÇÃO

O movimento para criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e mímicas, utilizando-se do corpo para interagir com o meio.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

“As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupos, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.” (BRASIL, 1998, p.15)

Este projeto tem como proposta estimular os movimentos, proporcionar situações desafiadoras para que as crianças possam adquirir novas habilidades motoras, vivenciando e explorando o que o corpo é capaz de realizar.

OBJETIVOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<p>Desenvolver a consciência corporal;</p> <p>Coordenar movimentos alternados e esquemas;</p> <p>Desenvolver os grandes músculos, o equilíbrio e explorar posturas corporais;</p> <p>Estimular a autonomia ao realizar as ações cotidianas;</p> <p>Desenvolver diferentes funções do corpo humano, estimulando através de atividades físicas e motoras, a atenção, percepção, linguagem, coordenação, lateralidade, etc;</p> <p>Respeitar pequenas regras e a cooperação;</p> <p>Expressar ritmos, expressividade corporal e facial (imitar movimentos de expressão corporal e facial em diferentes situações).</p>	<p>Roda de conversa;</p> <p>Circuito com diferentes obstáculos;</p> <p>Velotrol;</p> <p>Brincadeiras com bolas: chutar, arremessar (bola ao cesto, basquete);</p> <p>Brincadeiras com bambolês: rodar, pular e lançar;</p> <p>Brincadeiras com corda: pular, andar sobre, puxar;</p> <p>Jogo de boliche;</p> <p>Toca do coelho;</p> <p>Músicas diversas;</p> <p>Imitando os bichos;</p> <p>Andar sobre a linha;</p> <p>Siga os passos (utilização da figura das mãos e pés);</p> <p>Dança das cadeiras;</p> <p>Atividades de esconder e achar;</p> <p>Brincadeira de estátua;</p> <p>Atividades com bexiga (cheia de água e ar)</p> <p>Subir e descer o barranco;</p> <p>Exploração dos brinquedos do parque;</p> <p>Passeio ao redor da escola;</p> <p>Desafio com elástico;</p> <p>Atividades: pular com os 2 pés, saltar de um pé ao outro, andar nas pontas dos pés, equilibrar-se num pé só, rolar, correr etc;</p> <p>Brincadeira de comando (o mestre mandou).</p>

PRODUTO FINAL

Apresentação de uma dança no final do ano para os pais.

MATERIAIS

Túnel	Cadeiras	Elástico
Bolas	Boliche	Durex colorido
Bambolês	CDs diversos	Colchonete
Cordas	Rádio	Bexigas
Velotrol	Pen drive	Escada
Bancos	Figuras (pés e mãos)	

AVALIAÇÃO

As crianças serão avaliadas de forma contínua, durante todo o desenvolvimento do projeto, mediante as observações e registros no caderno diário, bem como, o interesse e a participação das crianças nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/SEF, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, v.3, 1998.

ANEXO 5

PLANEJAMENTO DA SEMANA: de ____ / ____ /2017 à ____ / ____ /2017

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
- Acolhimento - Leite - Rotina diária (chamada, organização/atividades e cantigas)	HTPI	- Acolhimento - Leite - Rotina diária (chamada, organização/atividades e cantigas)	- Acolhimento - Leite - Rotina diária (chamada, organização/atividades e cantigas)	- Acolhimento - Leite - Rotina diária (chamada, organização/atividades e cantigas)
- TANQUE DE AREIA	HTPI	- ÁREA CIMENTADA (FRENTE)	- PARQUE (EXPLORAÇÃO DOS BRINQUEDOS)	- GRAMADO
- SALA: banho/brinquedo	HTPI	- SALA: higiene/troca de fraldas	- SALA: higiene/troca de fraldas	- SALA: higiene/troca de fraldas
- Almoço - Escovação de dentes - Descanso	HTPI Até 10h40	- Almoço - Escovação de dentes - Descanso	- Almoço - Escovação de dentes - Descanso	- Almoço - Escovação de dentes - Descanso

ANEXO 6



DIAGNOSTICO DA SALA DO MATERNAL - I A

A sala do Maternal I é composta de 17 crianças, sendo 7 meninos e 10 meninas. Deste total de alunos apenas 3 vieram do Berçário II.

A adaptação foi tranquila de certa forma; algumas crianças não choraram, mas a maioria chorava na chegada e logo se distraia. Tem apenas 2 crianças que ainda apresentam dificuldades na permanência de um tempo maior na creche, sendo preciso aumentar o período de adaptação.

A maioria das crianças utiliza chupeta e algumas paninhos e até mesmo travesseiro para dormir. Tem umas 4 crianças que não dorme com facilidade, demonstrando certa resistência na hora do sono.

Do total da classe apenas 2 crianças não utilizam mais fralda.

Noto que é uma classe bastante heterogênea nos diversos aspectos do desenvolvimento, principalmente na linguagem e o desenvolvimento motor. Do total de crianças apenas 5 consegue verbalizar com certa clareza.

Mostram uma certa "autonomia" em fazer o que desejam na hora que querem.

Diante destas observações pretendo realizar meu trabalho contemplando os aspectos físico, intelectual e afetivo, dando ênfase maior para linguagem e o desenvolvimento motor.

28/02





APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TCLE – PROFESSORA

Dados de identificação

Título do Projeto: **A Documentação Pedagógica como estratégia para traduzir o currículo na creche**

Pesquisador Responsável: Alexandra Cristina Delbon

Nome do participante: _____

Idade: _____ R.G.: _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “A intencionalidade educativa e o currículo na creche traduzidos por meio da Documentação Pedagógica”, de responsabilidade da pesquisadora Alexandra Cristina Delbon..

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1.O trabalho tem por finalidade identificar e analisar as intencionalidades educativas e a proposta curricular de uma turma de Maternal I de uma creche por meio da documentação pedagógica.

2.Ao fornecer material para este trabalho (registros das atividades trabalhadas) estarei contribuindo para a análise e entendimento das propostas educativas direcionadas às crianças com idade entre 1 ano e 9 meses a 2 anos e seis meses, de modo a dar visibilidade ao currículo e ao trabalho intencionalmente desenvolvido na creche.

3.A minha participação nesse projeto prevê o fornecimento de materiais elaborados que fazem parte do meu trabalho cotidiano, como planejamento semanal, registros escritos sobre atividades desenvolvidas, fotos e portfólios. Estou ciente que nenhum novo material será solicitado para a pesquisa, apenas os materiais de trabalho solicitados pela escola e que fazem parte da minha rotina de trabalho.

4.A minha participação NÃO prevê entrevistas ou questionários, apenas fornecerei acesso aos registros que forem realizados no cotidiano do trabalho e que ficam disponíveis à equipe gestora da escola.

5.Por se tratar de análise documental de material de trabalho, a pesquisa não provocará danos físicos.

6.Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo. estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

7. Meu nome e minha imagem serão mantidos em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Caso seja usada alguma foto que apareço, terei a imagem do meu rosto coberta de modo a impedir minha identificação, resguardando minha privacidade.

8. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa.

9.Terei a oportunidade de refletir sobre minha prática acerca das intencionalidades educativas desenvolvidas com crianças pequenas e pensar em meios para aproveitar a documentação pedagógica de modo a dar visibilidade ao trabalho educativo desenvolvido.

10. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Alexandra Cristina Delbon pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (16)98807-1530 e-mail: alexandradelbon@yahoo.com.br, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Rio Claro, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento



APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

AUTORIZAÇÃO DA MÃE OU RESPONSÁVEL

Dados de identificação

Título do Projeto: **A Documentação Pedagógica como estratégia para traduzir o currículo na creche**

Pesquisador Responsável: Alexandra Cristina Delbon

Telefones para contato: (16) 98807-1530

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por (*nome do menor*) _____, nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido informado (a) e concordo com a participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa “A intencionalidade educativa e o currículo na creche traduzidos por meio da Documentação Pedagógica”.

Declaro ter sido esclarecido(a) sobre os seguintes pontos:

- 1.O trabalho tem por finalidade identificar e analisar as intencionalidades educativas e a proposta curricular de uma turma de Maternal I de uma creche por meio da documentação pedagógica.
- 2.Ao permitir que registros fotográficos em que aparece meu filho sejam estudados, estarei contribuindo para a análise e entendimento das propostas educativas direcionadas às crianças com idade entre 2 anos a 2 anos e seis meses, de modo a dar visibilidade ao currículo e ao trabalho intencionalmente desenvolvido na creche.
- 3.A participação de meu filho neste projeto está vinculada a imagens fotográficas registradas no âmbito escolar.
- 4.A pesquisadora não fará intervenções em meu filho.
- 5.Por se tratar de análise documental de material de trabalho elaborado pela professora, a pesquisa não provocará danos físicos ao meu filho.
- 6.A pesquisadora respeitará as normas estabelecidas no Estatuto da criança e do Adolescente.
- 7.Meu filho não terá nenhuma despesa ao participar deste estudo.
- 8.Poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

9. Seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade e, se desejar, deverá ser informado dos resultados dessa pesquisa.

10. Caso seja usada alguma foto que meu filho aparece, terá a imagem do seu rosto coberta de modo a impedir sua identificação, resguardando sua privacidade e segurança.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderei entrar em contato com a equipe científica pelo telefone (16) 98807-1530 ou por e-mail: alexandradelbon@yahoo.com.br

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por _____, declaro ter sido informado e concordo com a utilização de imagens de meu filho, no projeto de pesquisa. **A Documentação Pedagógica como estratégia para traduzir o currículo na creche.**

Rio Claro, ____ de _____ de 2017.

Nome e assinatura da mãe/responsável legal pelo menor

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICE 3

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Alexandra Cristina Delbon, portador do CPF: 296.808.058-08, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, "A intencionalidade educativa e o currículo na creche traduzidos por meio da Documentação Pedagógica" comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados solicitados pelo CEP da Uniara ou pela CONEP a qualquer momento;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar os relatórios parciais e final ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Araraquara, 06 de Março de 2017.

ALEXANDRA CRISTINA DELBON
Pesquisadora responsável

APÊNDICE 4


**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

 Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
 CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica
AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Araraquara, 06 de Março de 2017

Prezado Sr. Adriano Moreira

Secretário Municipal de Educação de Rio Claro - SP

Venho através desta, solicitar a autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada "A intencionalidade educativa e o currículo na creche traduzidos por meio da Documentação Pedagógica" sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Regina Guarnieri.

O trabalho tem como objetivo: Identificar e analisar as intencionalidades educativas e a proposta curricular de uma creche por meio da Documentação Pedagógica. Os resultados esperados residem na possibilidade de trazer visibilidade ao currículo e ao trabalho intencionalmente desenvolvido para crianças pequenas.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

Alexandra Cristina Delbon
 Pesquisadora responsável

Para Preenchimento da Instituição Coparticipante

Deferido (X)

Indeferido ()

Assinatura

Adriano Moreira
 Secretário Municipal
 de Educação
 RG: 29.276.838-2

Data: 13/03/17

Carimbo: _____